

CÂMARA DE ARAPONGAS AMPLIA FRENTE DE OPOSIÇÃO AO PREFEITO

PÁGINA 3

SEMANÁRIO - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

11 E 12 DE MAIO DE 2024 - EDIÇÃO N° 11

PARANÁ NORTE

MUNDIAL DE FISICULTURISMO

Londrina sedia maior evento da modalidade neste final de semana. Na foto, a fisiculturista Valéria Bodanese. PÁGINA 18

A "FADINHA LONDRINENSE"

Aos oito anos, Rafaela Reis será a representante mais jovem do Brasil em um torneio internacional de Patins Street ao garantir vaga no Campeonato Mundial da World Skate Games. PÁGINA 19

SEIS TIPOS DE QUEIJO PREMIADOS NACIONALMENTE

PÁGINAS 10 E 11



Foto: Divulgação



Foto: Ricardo Maia

Valorização do metro quadrado aquece setor imobiliário em Londrina

Com preço médio de R\$ 4.746 o metro quadrado, Londrina registrou alta de 5,16% na variação acumulada do valor da venda de imóveis nos últimos 12 meses e 0,70% no

primeiro quadrimestre deste ano, segundo o Índice Fipe/ZAP, que monitora o mercado em 50 cidades brasileiras. Em abril, valorização foi levemente maior do que a do

mesmo mês do ano passado. Para o Sincil, sindicato que representa corretores de imóveis em Londrina e região, mercado vem mostrando sinais de aquecimento. PÁGINAS 8 E 9

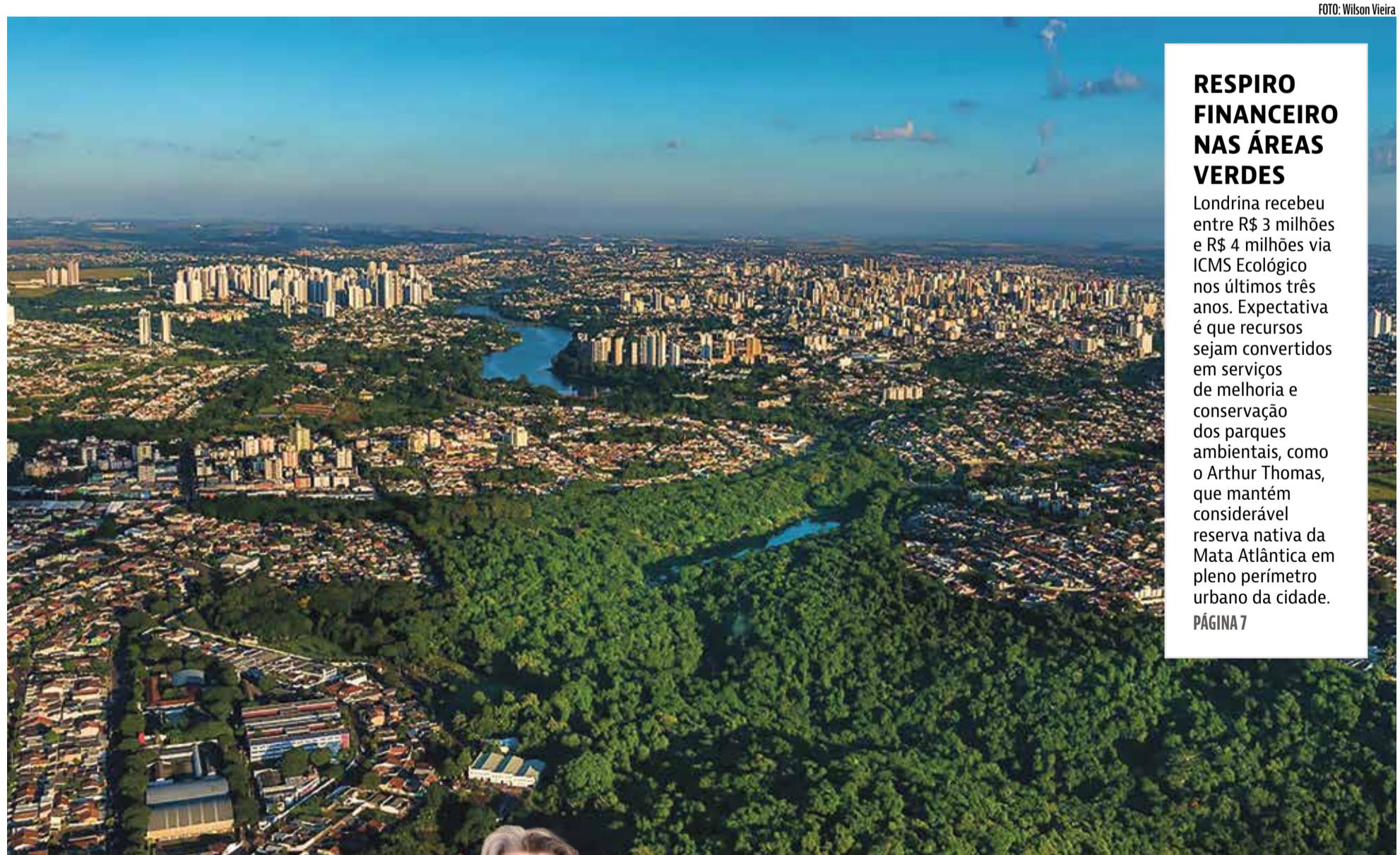


Foto: Wilson Vieira

RESPIRO FINANCEIRO NAS ÁREAS VERDES

Londrina recebeu entre R\$ 3 milhões e R\$ 4 milhões via ICMS Ecológico nos últimos três anos. Expectativa é que recursos sejam convertidos em serviços de melhoria e conservação dos parques ambientais, como o Arthur Thomas, que mantém considerável reserva nativa da Mata Atlântica em pleno perímetro urbano da cidade. PÁGINA 7

QUALIFICAR MÃO DE OBRA É PRIORIDADE DA INDÚSTRIA NA REGIÃO NORTE DO ESTADO

Coordenador regional da Fiep no Norte do PR, Valter Orsi fala com exclusividade ao Paraná Norte. PÁGINAS 4 E 5



Foto: Ricardo Maia

SECRETARIADO DE RATINHO JR. TEM LONDRINENSES NA INOVAÇÃO E CONTROLADORIA-GERAL DO GOVERNO

PÁGINA 6

OPINIÃO

EDITORIAL

DÉFICIT DE PROFESSORES, UMA CRISE ANUNCIADA

Como este jornal vem discutindo, a Educação é uma área estratégica para um projeto de país moderno, que pretenda ter um mercado dinâmico e produção de riquezas suficientes a serem distribuídas por todos os setores da sociedade. Quando falamos em educação estamos falando diretamente de nossas crianças e jovens da atualidade e, sobretudo, no futuro delas. Já denunciamos aqui o parco investimento per capita dos governos em nossos estudantes, que gira em torno de 3 mil dólares, enquanto que nas nações mais adiantadas investe-se cerca de 10 mil dólares. Constatamos que há uma séria defasagem que precisa ser corrigida, não apenas pelos nossos poderes executivos, mas também pelos nossos legislativos.

Como se não bastasse, outro grave problema vem se acentuando nos últimos anos, impondo a tomada de medidas complexas e urgentes para solucioná-lo. Trata-se do fato de que nossos jovens em idade universitária não quererem mais seguir a carreira de professor, especificamente das matérias do Ensino Fundamental. Isso pode ser verificado pelo número excessivo de vagas não preenchidas dos cursos de licenciatura em Letras/Português, Geografia, Matemática,

Química e Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina nos últimos vestibulares de 2023 e 2024. Em alguns cursos apenas metade das vagas chegam a ser preenchidas na primeira convocação. E isso é surpreendente, considerando que a UEL é a melhor universidade estadual do Paraná, de acordo com o ranking da consultoria britânica Times Higher Education (THE) 2024, que analisou 1904 universidades públicas e privadas de 108 países. De fato, não é um problema relacionado à qualidade de ensino da instituição e de seus docentes.

Dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2021 mostram que 19% dos estudantes de licenciatura no país não têm interesse em trabalhar como professores. Dos 305.215 universitários que estão concluindo o curso de licenciatura, 14% afirmaram não querer a docência como principal função e 5% não querem absolutamente seguir a carreira de professor. Trata-se, portanto, de uma crise anunciada. Em 2018 a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) já havia apontado que o Brasil era o país com o mais baixo percentual de jovens interessados em se tornar professores, com apenas 2,4% dos alunos de 15 anos

demonstrando essa intenção.

Somos obrigados então a concluir que estamos indo de encontro a mais uma crise na educação brasileira: haverá um déficit grave de professores. Estima-se que faltarão cerca de 235 mil docentes no país até o ano de 2040, se o ritmo atual de formação de professores for mantido. Não nos sintamos tranquilos só porque isso é algo que acontecerá no futuro. Atualmente já estão faltando professores de licenciaturas e pedagogos para cumprir as metas da Educação Básica. Segundo estudos da área, para atingir a erradicação do analfabetismo, universalizar as matrículas e proporcionar oferta de educação em tempo integral para apenas 50% das crianças brasileiras, já temos um déficit de milhares de novos pedagogos.

Mas qual é a razão dessa fuga dos jovens estudantes das licenciaturas e da pedagogia? A resposta é do conhecimento de todos nós: a baixa remuneração, as más condições de trabalho enfrentadas pelos professores no ensino público, a falta de atratividade dos currículos (muitas vezes distantes da realidade da sala de aula), o stress causado com a superlotação das salas. Nesse quesito, não podemos desconsiderar o alto grau de adoecimento dos profissionais

da educação, pois a pesquisa realizada em 2019 pela Associação Nova Escola registrou que 66% dos professores brasileiros pediram afastamento por problemas de saúde. Some-se a isso o fato de que muitos professores da escola pública são submetidos a contratações temporárias, ao invés de admissão por concurso, e que chegam a ganhar 25% a menos do que os professores de escolas particulares, tidos como um pouco melhor remunerados. Todos esses fatores causam desestímulo e afastamento de novos educadores do ensino em geral.

Por tudo isso, é urgente discutir essa crise que se avizinha e realmente envidar esforços para melhorar as condições da carreira docente em todos os sentidos, a fim de que conquistemos o que sempre nos faltou e que se pratica nos países desenvolvidos: o respeito ao professor. Caso os nossos governantes e a sociedade não tomem providências imediatas haverá um colapso sem precedentes na educação brasileira, atingindo estados e municípios. Se não tivermos mais professores na educação infantil e no ensino fundamental, o que restará aos nossos filhos e netos? Teremos de deixar a educação deles nas frias mãos da Inteligência Artificial?

ARTIGO

Redução do ICMS do gás natural no Paraná aumenta competitividade

Assembleia Legislativa do Estado do Paraná aprovou em dezembro de 2023 o projeto de lei proposto pelo governo do Paraná que reduz a alíquota do ICMS sobre toda a cadeia do gás natural, de 18% para 12%. O corte de 6 pontos percentuais vale para todos os consumidores industriais, comerciais, residenciais e para aqueles que utilizam o GNV (Gás Natural Veicular).

Esse foi um dos movimentos mais importantes realizados nos últimos anos por uma esfera de governo em prol do desenvolvimento do setor de gás canalizado, bem como um dos mais importantes feitos pelo governador Ratinho Junior no sentido de aumentar a atratividade do seu Estado para a implantação e ampliação de novos empreendimentos industriais.

A iniciativa aumenta a competitividade da indústria paranaense de transformação e será decisiva para resgatar o mercado de GNV no Estado, que se encontrava em retração. Além de beneficiar milhares de consumidores residenciais e comerciais.

O mercado do gás natural vem sendo penalizado ao longo dos últimos anos, principalmente pela desigualdade com que vem sendo tratado ao ser comparado com o de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) e suas políticas públicas vigentes, que criam uma competição desproporcional para a mais importante fonte de energia utilizada pela indústria brasileira.

Além dessas barreiras internas, o gás canalizado ainda vem sendo submetido a um sem-número de impactos e dificuldades inerentes ao cenário mundial, que incluem as drásticas variações sofridas no preço do petróleo tipo brent e do dólar – ambos altamente sensíveis aos humores do mercado internacional e das crises do cenário geopolítico.

A iniciativa do governo também é um sinal de que o Paraná entende que o gás natural é um combustível estratégico ao mesmo tempo que revela a sensibilidade com as dificuldades do setor industrial. Com a nova alíquota de 12%, o Estado se iguala aos demais da região Sul, resgatando a competitividade dos produtos paranaenses perdida há alguns anos, quando um aumento extemporâneo desequilibrou as alíquotas.

Desnecessário lembrar o que uma redução significativa como essa incentiva as atividades industriais por meio do aumento de competitividade e atração de novos negócios, o que, por consequência, reflete na criação de um maior número de empregos – e, no fim do dia, em aumento de arrecadação.

Além da indústria, outros setores empresariais serão altamente beneficiados pela medida. O segmento de bares e restaurantes, que usa o gás natural em suas atividades diárias e que ainda sofre as consequências do período pós-pandemia, pode enxergar nessa redução um incentivo ao comércio e à atividade.

Assim como para os mais de 37.000 motoristas que utilizam o GNV no Estado e que têm no seu veículo o seu meio de trabalho, como motoristas de aplicativos, taxistas e frotistas. Para esse mercado, o preço final do GNV nos postos deve reduzir R\$ 0,30, impactando diretamente a economia no abastecimento.

Atrelar uma visão moderna de estímulo à criação e ampliação de novos negócios a medidas que simplificam a agenda empresarial só tem a contribuir. Nessas atitudes o governo do Paraná tem saído na frente. Há vários anos, a presença da rede de distribuição de gás canalizado tem permitido a expansão industrial paranaense para fora dos limites da região metropolitana de Curitiba.

Esse novo movimento consolida a percepção de como o governador Ratinho Junior não só entende, como dá extremo valor à importância estratégica do gás no desenvolvimento econômico e industrial. Essa visão já havia sido sinalizada quando da renovação do contrato de concessão com a Compagas, quando o governo estabeleceu metas de interiorização da distribuição para todo o Estado.

Não há desenvolvimento da indústria sem a presença do gás canalizado, e o governador mostra plenamente o entendimento e a importância disso. Não há como deixar de dar os parabéns a ele pelo movimento único no país.

Cabe apontar ainda que o incentivo tributário se soma a outras ações recentemente adotadas

que visam a um amplo desenvolvimento, como o estímulo ao projeto de Corredores Sustentáveis, que em curto período vai integrar as principais regiões produtoras da indústria de transformação do agronegócio ao Porto de Paranaguá.

A redução de alíquota também será importantíssima para incentivar os projetos que estão sendo trabalhados com as maiores prefeituras paranaenses, para a introdução gradativa do gás natural e de biometano na matriz de combustíveis e no transporte coletivo, em substituição ao óleo diesel.

Além da vantagem econômica (sem considerar a redução do ICMS, os estudos já apontavam um ganho de 10% nos custos de operação em testes conduzidos pela Compagas), essa transição planejada vai garantir um avanço imenso no quesito sustentabilidade, pela menor emissão de poluentes do gás natural, e principalmente do biometano, sobre o diesel.

Enfim, um movimento que traz ótimas notícias e excelentes perspectivas para diversos segmentos da economia paranaense e para a comunidade. Que o exemplo seja seguido em outros Estados e pelas políticas públicas conduzidas pelo governo federal. Entender o gás não como um vilão, mas como indutor de crescimento, é vital para avançarmos na expansão econômica de todo o país.

**RAFAEL LAMAstra,
presidente da Compagas**



POLÍTICA

PÁGINA 3
JORNAL PARANÁ NORTE

Edição semanal nº 11
11 e 12 de Maio de 2024

Mudanças de partido turbinam oposição na Câmara de Arapongas

Bancada ganha reforço com adesão de três parlamentares que eram da base do prefeito; os 15 vereadores da Casa vão tentar reeleição

TEXTO: Marcos Garrido
Especial para o Paraná Norte

Abril foi mês de definições no calendário eleitoral para quem ocupava algum cargo público e desejava concorrer a uma vaga na Câmara de Vereadores nas próximas eleições municipais. Além da chamada desincompatibilização, também terminou no início do mês passado o prazo para filiação partidária, no caso dos candidatos de “primeira viagem”, e mudança de legenda, para quem já ocupa uma cadeira no Legislativo municipal e busca a reeleição ou pretende entrar na disputa para o cargo de prefeito.

Em Arapongas, todos os 15 vereadores da atual legislatura anunciaram que vão tentar se manter na Casa e a maioria, 11 deles, já trocou de partido. Os motivos para a mudança vão desde a possibilidade de ter mais espaço e dinheiro na campanha ao convite de velhos amigos da política.

A bancada de oposição à gestão do prefeito Sergio Onofre (PSD) foi “turbinada” pela chegada de mais três vereadores, Adauto Fornazieri (Podemos), Zé Maria (PMB) e Marilsa Vendrametto (PL), que se juntam a Aroldo Pagan e Décio Rosaneli (ambos do Podemos).

Líder dos oposicionistas na Câmara, Pagan, que é presidente do diretório municipal do Podemos, foi um dos que decidiram não mudar de partido. Em entrevista ao Paraná Norte, o parlamentar, que vai tentar o quarto mandato, diz estar preocupado com o clima tenso do período pré-eleitoral na cidade. “Estou há mais de doze anos na política e nunca tinha visto algo como agora. Temos visto muitas situações de agressões e violência. Isso que ainda estamos na pré-campanha.” Ele acredita que essa situação ocorra “por conta da polarização nacional e pelo fato de que, até bem pouco tempo, muitos eram aliados ou faziam parte do mesmo grupo político”.

MEDO DE SE CANDIDATAR

Outra preocupação, afirma o vereador, é que por conta desse clima tenso há pessoas que estão com medo de se candidatar. “Isso é muito ruim, porque você desestimula a renovação na política. Teve gente que chegou para mim e disse: ‘estou receoso de me candidatar’”.

Aliado do atual vice-prefeito Jair Milani, do PL, que rompeu com Sérgio Onofre e é pré-candidato à chefia do Executivo municipal, Aroldo Pagan diz que o grupo vai contar com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e em nível regional já está fechado com o deputado federal Filipe Barros (PL). Para ele, os dois devem ter muita influência na eleição araponguense.



MUDARAM DE PARTIDO

- Márcio Nickenig deixou o PSD e foi para o PSB
- Meiry Farias saiu do PRTB e se filiou ao PDT
- Major Arduin deixou o PSC e foi para o PP
- Adauto Fornazieri trocou o PROS pelo Podemos
- Toninho da Ambulância saiu do PL e entrou no União Brasil
- Professora Marilsa deixou o PSC e se filiou ao PL
- Zé Maria trocou o PTB pelo PMB
- Levi do Handbal saiu do PSC e foi para o PSD
- Professor Marcelinho deixou o Democratas e está no PP
- Miguel Messias trocou o PSL pelo União Brasil
- Cecéu saiu do PSC e foi para o PSD

NÃO MUDARAM DE PARTIDO

- Aroldo Pagan, Podemos
- Décio Rosaneli, Podemos
- Rodrigo de Deus, Republicanos
- Toixinha, PSD

ELEIÇÃO MAIS ENXUTA

Se nas últimas eleições municipais Arapongas teve 265 candidatos concorrendo às 15 cadeiras do Legislativo - uma média de 23 nomes por partido-, em 2024 Arapongas vai ter menos gente na disputa, serão, no máximo, 16 candidatos por legenda. Isso porque, desde as eleições gerais de 2022, uma mudança na legislação definiu que os partidos podem registrar um número de candidaturas igual ao de vereadores da Casa, acrescido de mais um. (M.G.)

CONVENÇÕES PARTIDÁRIAS

As convenções partidárias para a escolha dos candidatos e candidatas que vão disputar as eleições municipais e a definição das coligações devem ocorrer entre os dias 20 de julho e 5 de agosto. Com a escolha das candidaturas, as legendas ou agremiações têm como prazo final o dia 15 de agosto para registrar os nomes junto à Justiça Eleitoral. (M.G.)

PRESIDENTE TROCA DE LEGENDA, MAS SEGUE NA BASE DA CASA

Em seu segundo mandato, o atual presidente da Câmara, Márcio Nickenig, foi um dos onze parlamentares que decidiram mudar de partido e adiantou à reportagem do Paraná Norte que vai tentar a reeleição em outubro. Apesar de ser um aliado do prefeito, ele saiu do PSD de Sérgio Onofre e Ratinho Junior e voltou para o PSB. “Não muda nada na minha relação com o prefeito e

o governador”, ele diz, apesar de ter ingressado na legenda do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin.

O presidente da Câmara também garante que vai apoiar o candidato de Onofre à Prefeitura, o ex-procurador-geral e secretário de Governo, Rafael Cita, de 38 anos, que é sobrinho do atual chefe do Executivo e irá às urnas pela primeira vez.

Nickenig conta que o reto-

no ao PSB foi a convite de um velho amigo, o deputado federal Luciano Ducci, e diz apostar em alianças fortes para garantir a destinação de mais emendas parlamentares para o Município. “É normal haver mudança. As alianças vão se formando e a ‘casa’ vai se arrumando”, ele diz.

Quando o assunto é a renovação no Legislativo municipal, Nickenig acredita em um cenário parecido ao de 2020, quando

nove vereadores se reelegeram e seis ficaram de fora. “Acredito que vamos ter, mais ou menos, o mesmo panorama em termos de renovação da Casa.”

Sobre a pré-campanha, o parlamentar destaca o clima tenso, com denúncias, ameaças e até algumas agressões já registradas. “Este ano, realmente, começou diferente, um clima mais pesado. Apesar disso, acredito que foram fatos isolados.” (M.G.)

ENTREVISTA

‘Queremos que o Paraná tenha o melhor ambiente para a instalação de indústrias’

Recém-empossado coordenador do Conselho Regional da Fiep no Norte, Valter Orsi diz que uma das prioridades é qualificar mão de obra no setor

TEXTO: José Marcos Lopes
Especial para o Paraná Norte

O empresário londrinense Valter Orsi assumiu um novo desafio: contribuir para o processo de industrialização da região e ajudar os municípios a encontrarem suas vocações. Aos 69 anos, o proprietário da Indusfrio, uma das maiores indústrias de refrigeração e cozinhas industriais do estado, assumiu na semana passada a coordenação do Conselho Regional da Fiep (Federação das Indústria do Paraná) no Norte do estado, inovação que faz parte do projeto de regionalização da Federação, com o objetivo de identificar as características de cada região e incentivar a industrialização.

Para Orsi, há três desafios básicos: buscar mão de obra qualificada, trabalhar por uma maior automação das indústrias e superar os gargalos logísticos. O empresário, que já foi presidente da Associação Comercial de Londrina por duas gestões, cita ainda um problema que vem afetando o setor produtivo no estado: as constantes quedas no fornecimento de energia. O Conselho selecionou as 14 cidades com os maiores PIBs da região. Elas concentrarão as ações, que serão replicadas para outros municípios. Além de Londrina, fazem parte da lista Arapongas, Cambé, Rolândia, Apucarana, Ibirapuã, Mandaqui, Jacarezinho, Jaguapitã, Joaquim Távora, Sabáudia, Cornélio Procópio, Porecatu e Santo Antônio da Platina. Confira abaixo os principais trechos da entrevista concedida ao Paraná Norte.



O Paraná é o maior abatedor de proteína do Brasil e os frigoríficos estão carentes de mão de obra. Quando falta mão de obra, a produção e o faturamento diminuem.

VALTER ORSI,
coordenador regional
da Fiep no Norte do Paraná

De que forma o Conselho Regional da Fiep pode impactar no desenvolvimento industrial da região? Quais as prioridades?

Serão cinco coordenadores no estado e o objetivo da Fiep é levar para o interior uma estrutura para atender a expectativa das indústrias regionais. Nossa abrangência no Conselho Regional no Norte é muito ampla, são 108 municípios, mas elegemos os 14 com o maior PIB. Pretendemos fazer ações itinerantes, levar ações para esses municípios e eles vão ramificar, criar uma sintonia com outros municípios. O objetivo é discutir, estimular que o Paraná tenha o melhor ambiente para a instalação de indústrias. Temos algumas prioridades, na sexta-feira passada (3) foram levantados alguns anseios e predominou a empregabilidade, a dificuldade com mão de obra que as empresas estão enfrentando. Onde estão essas pessoas não empregadas, estão procurando emprego, será

FOTOS: Ricardo Maia





ENTREVISTA



que falta capacitação? Quando levantarmos, teremos condições de trabalhar com o Senai [Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial], que foi o centro de capacitação quando grandes empresas vieram para a região. Hoje o Paraná tem outro problema sério, vivemos com a oscilação de energia. Isso tem gerado grandes prejuízos para a indústria, porque os componentes são eletrônicos e sofrem com esse pico de energia e os desligamentos. Temos que avaliar em todas as regiões o que está acontecendo nesse sentido. A Fiep precisa ser um para-choque das empresas e se posicionar com dados perante a Copel. A Copel tem colocado que vai ficar à disposição e fazer uma força-tarefa para resolver esse problema, que é muito grave.

Com o senhor avalia esse problema com a falta de mão de obra qualificada?

Algumas empresas precisam de capacitação específica na sua área e o Senai tem cursos que atendem todas as especificidades. Quando outras empresas vieram para Londrina os trabalhadores foram capacitados. Se a necessidade for na indústria da construção civil, temos os cursos internos, temos um problema sério hoje nos frigoríficos. O Paraná é o maior abatedor de proteína do Brasil e os frigoríficos estão carentes de mão de obra. Quando falta mão de obra, a produção e o faturamento diminuem. Muitas vezes a empresa tem uma estrutura, mas essa estrutura está ociosa. Onde estão as pessoas? É uma incógnita. Estamos em um Brasil sem trabalho e sem estudo? Em outra etapa, estamos pensando em buscar a automação, o que diminui a dependência da mão de obra. Precisamos estimular algumas indústrias da região a ampliarem a automação. Para isso, vamos fazer parcerias como o Sebrae, visitar as indústrias e dar um parecer para o empresário, que pode melhorar ou trocar máquinas. Às vezes uma empresa tem um equipamento que a outra não tem, às vezes ela não tem dinheiro. A nossa proposta é atuar com os bancos de fomento. A interiorização da Fiep está abraçada com o Sebrae, com as associações comerciais e as secretarias estaduais.

Entre os principais setores na região estão os de abate de suínos e aves, moveleiro, de vestuário e de construção civil. Quais setores podem se desenvolver mais nos próximos anos?

É muito importante a gente trabalhar não genericamente, precisamos trabalhar regionalmente. Esse é o desafio, temos que discutir essa expertise que temos com os prefeitos. Londrina é uma cidade que se autodefiniram, é um centro de tecnologia, grandes empresas vêm porque o terreno é fértil, tem as universidades e várias empresas do segmento. Quando falamos em móveis, é Arapongas. O nosso desafio é achar e estimular os pequenos municípios para que eles também tenham uma visão de industrialização. Às vezes pergunto em uma cidade pequena: se ela precisa de algum produto, por que ela não o produz? Será que não podemos fazer um barracão e capacitar os jovens, para que não precisem andar 30 quilômetros atrás de uma solda? São situações simples, precisamos romper essa barreira. Hoje os candidatos [a prefeito] de cidades pequenas estão preocupados, e com razão, com saúde e educação, mas o ambiente comercial é muito competitivo e complexo. Queremos colocar a nossa expertise para ajudá-los nesse descobrimento. Vamos entregar uma proposta para todos os candidatos a prefeito do Paraná: será que há alguma dificuldade de instalação, será que as leis facilitam a instalação de uma empresa, será que o Plano Diretor tem alguma área específica para a industrialização? São detalhes com os quais as pessoas não se preocupam, e quando surge uma oportunidade, o município não está preparado.

Qual o papel do novo Plano Diretor nesse processo, como ele pode ajudar a tornar Londrina mais atrativa?

É uma peça fundamental para uma cidade ser receptiva ou não no plano industrial. Quando o Plano Diretor não é elaborado pensando em atrair empresas, ele começa a

Essa iniciativa por parte do governo do estado poderia ser por meio de incentivos fiscais?

Precisamos dessa competitividade. Assumi esse cargo para fazer parte desse coro. Para as empresas o Porto de Paranaguá é extremamente importante e ele está a quase 500 quilômetros, nesses 500 quilômetros tem o pedágio, não vou me estabelecer e colocar na minha planilha um custo adicional de R\$ 100 mil por mês para pagar pedágio e transporte, abrir mão de rentabilidade até perder competitividade, porque a partir momento em que eu agrego um custo, aumento meu preço e daqui a pouco eu perco para a concorrência. O papel do estado é o de promover o equilíbrio. Quando isso acontece, estar na cidade próxima ao porto ou a 500 quilômetros torna-se indiferente, esse custo que era um diferencial morre. Para o governo também é interessante, a descentralização do parque industrial é muito importante, tem uma distribuição das riquezas. Na indústria, cada R\$ 1 investido gera R\$ 2,39. A indústria tem a riqueza de transformar.

Como o senhor avalia hoje a logística na região? Esse crescimento da indústria deveria ser acompanhado por uma avaliação mais criteriosa da infraestrutura?

Nós somos a única região que não está ligada a Curitiba com pista dupla, temos muitas interrupções, deixa muito a desejar a nossa infraestrutura. O fato de não ter uma comunicação rápida com outras cidades também é um impeditivo. Transitar com um caminhão em pista dupla é uma coisa, em pista simples é outra. Tem a velocidade, o consumo de combustível e o risco de acidentes. Em minhas andanças, vi empresários reclamarem que um determinado prefeito não atendeu o que pediram. Mas eles tinham isso assinado? As conversas com os governantes têm que ser documentadas. Precisamos vivenciar a política. Do mesmo jeito que eles são políticos, precisamos ser políticos no campo da indústria, saber nos posicionar, contribuir e cobrar.

A CIC em Curitiba tem um dos piores IDHs da cidade e alguns dos piores índices de segurança pública. Como o senhor acha que o setor público e a iniciativa privada podem trabalhar para que haja boas condições em áreas industriais?

Quando existe uma concentração muito expressiva, cria-se um bolsão e isso foge do controle. Essa preocupação está muito ligada a fazer parques industriais como se fosse um condomínio, não tem por que ele ter mil casas, pode ter duzentas. É um desafio. Os parques industriais têm que ser bem dimensionados. Em grandes centros urbanos, houve concentrações que nem a polícia pode entrar.

Como o senhor vê a condução da economia pelo governo federal? E qual a expectativa em relação à reforma tributária?

Precisamos da reforma tributária, mas a gente sempre observou que todas as vezes que se faz uma mudança a expectativa é para melhor, mas depois começa a haver tantas vírgulas, agregam-se tantas coisas, que no final a coisa nem melhorou e até piorou. Precisa de acompanhamento para que o objetivo não se desvirtue, que é a simplificação desse emaranhado que é a gestão fiscal no Brasil. A reforma tributária não vai gerar menos impostos. O grande sonho é a simplificação, porque são milhares de leis que mudam todos os dias, não tem quem consiga ficar 100% atualizado. Vamos ter dez anos de transição, caberá aos empresários novamente monitorar os ajustes, aumentará novamente o custo administrativo da empresa. Precisamos de uma simplificação do processo, para ficarem claras as disparidades e para que possa haver depois a redução da carga tributária. Já ficou provado que reduzir algumas cargas pode aumentar a arrecadação de impostos. Em relação à condução da economia eu sou pessimista, porque a gente precisa de informações e que essas informações sejam confirmadas. Estamos vendo que o governo fala em reduzir o déficit, mas a gente vê que isso não está acontecendo.

A reforma tributária não vai gerar menos impostos. O grande sonho é a simplificação.

dificultar, começa a ficar impeditivo. E muitas vezes até por desconhecimento, falta de discussão sobre o que é importante na redação. Já tivemos muralhas no Plano Diretor, que dificultou alguns segmentos, mas será que foi intencional? Ter que mudar a lei depois é mais complicado. O interessante é ter um Plano Diretor que facilite. Ninguém quer levar para a cidade o que a cidade não quer, mas é preciso ser pontual. Existem ferramentas e tecnologia que eliminam os problemas. Tem empresas que estão no mundo todo, mas na minha cidade não? Vamos buscar, mas ela só poderá se instalar se neutralizar o prejuízo. Eu, como londrinense, não quero que uma empresa gere 100 empregos e deixe um prejuízo para toda a população.

Alguns analistas avaliam que houve uma desindustrialização do país a partir da década passada, com a priorização de setores que exportam produtos primários e o crescimento do setor de serviços. Como o senhor vê isso?

O Brasil tem muitas dificuldades. Para ser um empresário a pessoa tem que ser abnegada, a insegurança jurídica, a burocracia e a carga tributária são impeditivos. Cada vez menos a indústria está representada no PIB brasileiro e isso é grave. Mas temos um ponto positivo no Paraná, já estamos precisando importar milho e soja porque a produção paranaense de milho e soja não é mais exportada em grãos, toda ela tem valor agregado. Não tem

mais o frango que vendíamos de um lado e o milho do outro. Passa a ter um valor agregado, isso melhorou muito nas regiões de Toledo e Cascavel, que têm grandes frigoríficos. Precisamos criar um ambiente para que o Paraná seja um estado acolhedor das empresas.

No evento em que o senhor assumiu como coordenador regional, o prefeito Marcelo Belinati disse que o estado tem uma dívida histórica, já que incentivou a criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), mas não a industrialização de outras regiões. O senhor acha que há essa dívida?

O prefeito fez essa colocação com dados concretos. A Cidade Industrial de Curitiba quando foi montada era altamente deficitária, ela demorou anos e anos para ser autosuficiente. Foram muitos milhões para que viabilizasse a CIC. Muitas vezes é necessária a intervenção do estado para viabilizar certos projetos. O que ele colocou é que precisamos buscar que o governo do estado resgate isso e reinvesta na devida proporção nas regiões. Para alavancar alguns setores é preciso de investimentos mínimos, primários. Quando se fala em parque industrial em Londrina, além da burocracia, são necessários grandes investimentos, senão não é atrativo. O industrial não tem cor, a gente precisa estar onde temos o melhor acolhimento, mais perto dos clientes e dos segmentos importantes. A cidade que tiver as melhores condições atrairá, por mais amor que se tenha por uma cidade.

Dança das cadeiras no governo estadual atinge várias secretarias

TEXTO: Da Redação

As mudanças no governo estadual em função das eleições municipais atingiu várias secretarias e órgãos do Executivo. Confirmadas pelo governador Ratinho Jr. (PSD) na última semana, as trocas ocorrem em função da desincompatibilização dos secretários que planejam disputar o pleito deste ano e vão ser efetivadas durante o mês de maio.

As alterações estão no comando das pastas da Fazenda, Cidades, Inovação, Modernização e Transformação Digital, Administração e Previdência, Agricultura e Abastecimento e Desenvolvimento Sustentável. Também há trocas na Controladoria-Geral do Estado, Sanepar, Fomento Paraná, Instituto Água e Terra e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). As mudanças vão ocorrer durante o mês maio.

O ex-diretor-presidente da Codel (Instituto de Desenvolvimento de Londrina), Alex Canziani (Avante), assumirá a Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital em lugar de Marcelo Rangel (PSD), que disputará a prefeitura de Ponta Grossa.

Formada em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), a procuradora Letícia Ferreira da Silva será a nova controladora-geral do Estado. Ela iniciou carreira em 1996, foi procuradora-chefe nas Procuradorias Regionais de Jacarezinho, Londrina e Maringá e também procuradora-geral do Estado na primeira gestão de Ratinho Junior.

Com status de "super secretário", Noberto Ortigara vai trocar a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento pela Fazenda. Seu substituto será Natalino Avance de Souza, que era diretor-presidente do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR-Paraná).

Ex-secretário da Fazenda, Renê Garcia Junior, que é doutor e mestre em Economia e bacharel em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, além de bacharel em Economia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), vai para a diretoria financeira do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). (Com informações da Agência Estadual de Notícias)

Fazenda, Agricultura e Sanepar terão novo comando; Canziani assume Secretaria de Inovação



Ex-diretor-presidente da Codel, Alex Canziani assumirá a Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital



A londrinense Letícia Ferreira da Silva, ex-procuradora-geral do Estado, será a nova controladora-geral

EX-PRESIDENTE DO BRDE VAI PRESIDIR A SANEPAR

As mudanças no alto escalão do governo estadual também envolvem a Sanepar. O novo diretor-presidente será Wilson Bley Lipski, que era o diretor-financeiro do BRDE. Ele assumirá o cargo de Claudio Stabile, presidente da companhia de saneamento desde janeiro de 2019 e nomeado para a Secretaria da Administração e da Previdência (Seap).

Lipski também presidiu o BRDE entre novembro de 2021 e fevereiro de 2023, além de ter sido superintendente do Paranacidade, secretário estadual do Desenvolvimento Urbano e conselheiro da Agência de Fomento do Estado do Paraná.

Na Secretaria das Cidades, quem assume é Camila Mileke Scucato, que presidia o Paranacidade. O então secretário Eduardo Pimentel volta para a Prefeitura de Curitiba, da qual é vice-prefeito e pré-candidato de Rafael Greca (PSD) à sucessão do executivo municipal.

Na Secretaria do Desenvolvimento Sustentável, o novo secretário será Everton Souza, então diretor-presidente do Instituto Água e Terra (IAT), que agora será ocupado por José Luiz Scroccaro, até então diretor de Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos do órgão.

O ex-secretário de Desenvolvimento Sustentável, Valdemar Bernardo Jorge, vai assumir a Fomento Paraná. Heraldo Neves, que presidia a instituição financeira desde 2019, vai assumir a Diretoria Administrativa do BRDE.

OS NOVOS NOMES À FREnte DAS SECRETARIAS E INICIATIVAS PÚBLICAS DO PARANÁ

Secretaria da Administração e da Previdência:
CLAUDIO STABILE

Secretaria da Agricultura e do Abastecimento:
NATALINO AVANCE DE SOUZA

Secretaria das Cidades:
CAMILA MILEKE SCUCATO

Secretaria do Desenvolvimento Sustentável:
EVERTON SOUZA

Secretaria da Fazenda:
NORBERTO ORTIGARA

Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital:
ALEX CANZIANI

BRDE:
RENÊ GARCIA JUNIOR

Controladoria-Geral do Estado:
LETICIA FERREIRA DA SILVA

Fomento Paraná:
VALDEMAR BERNARDO JORGE

Instituto Água e Terra:
JOSÉ LUIZ SCROCCARO

Sanepar:
WILSON BLEY LIPSKI



LONDRINA

PÁGINA 7

JORNAL PARANÁ NORTE

Edição semanal nº 11
11 e 12 de Maio de 2024

FOTO: Wilson Vieira



Parques da cidade recebem recursos do ICMS Ecológico

TEXTO: Vitor Ogawa
Especial para o Paraná Norte

No período de três anos, Londrina recebeu entre R\$ 3 milhões e R\$ 4 milhões via ICMS Ecológico, iniciativa estadual que beneficia os municípios que investem no cuidado com a natureza e mantêm Unidades de Conservação (UCs), Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) ou mananciais para abastecimento de municípios vizinhos.

O ICMS Ecológico é uma política pública que ajuda as prefeituras a obter o repasse de recursos financeiros aos municípios que se enquadram nestes requisitos. Do total arrecadado por meio do ICMS, 5% desse repasse é reservado especificamente para esse fim.

O gerente de Parques e Biodiversidade da Secretaria Municipal do Ambiente (Sema), Oziel Magdalena, destaca que, entre outros usos, os recursos provenientes do ICMS Ecológico têm sido investidos nas melhorias dos parques municipais. "Parte desse recurso está sendo utilizada no cercamento do Parque Municipal Arthur Thomas e também na iluminação." No Parque Municipal Daisaku Ikeda, após o recebimento da doação de um projeto conceitual, com os recursos do ICMS Ecológico, serão elaborados os projetos executivos para tentar implementar melhorias no espaço.

De acordo com ele, o Plano Municipal da Mata Atlântica, cuja finalização está prevista para ocorrer neste ano, deve identificar potenciais novas áreas protegidas, incrementando ainda mais os recursos destinados à conservação ambiental de Londrina.

CONSEMMMA

As deliberações de uso do Fundo do meio ambiente são feitas pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente (Consemma). O presidente em exercício, Danilo Tragino da Silva, explica que o fundo possui outras doações orçamentárias, como os recursos advindos de multas ambientais.

O conselho, mesmo sendo municipal, pode direcionar os recursos do fundo inclusive para parques estaduais, como a Mata dos Godoy, ou para uma reserva particular, como a mata do Barão. "Nós entendemos que essas duas áreas verdes afetam o município de Londrina e, por este motivo, não há razão para fazer essa diferenciação", justifica Silva.

"O ICMS Ecológico deveria proporcionar uma melhor qualidade do ar e de todos os outros bens jurídicos ambientais tutelados pela legislação ambiental, mas na prática isso não ocorre, porque, infelizmente, existe pouco engajamento da sociedade nessas questões ambientais", lamenta Silva.

"A partir do momento em que são realizados os estudos de todas as áreas verdes e regularizamos todas elas, é pos-



O ICMS Ecológico deveria proporcionar uma melhor qualidade do ar e de todos os outros bens jurídicos ambientais tutelados pela legislação ambiental, mas na prática isso não ocorre.

DANILO TRAGINO DA SILVA,
presidente em exercício
do Consemma

sível obter mais ICMS Ecológico, e isso se torna um círculo virtuoso que vai resultar na melhoria da qualidade desses parques e na melhoria de todo o sistema ambiental municipal", enfatiza.

Além da revitalização da estrutura externa do Parque Arthur Thomas e das medidas internas para mitigar os problemas, ele afirma que outros R\$ 4 milhões de recursos virão de Itaipu para um projeto de revitalização interna do parque. (V.O.)

PARQUE ARTHUR THOMAS

Criado em 17 de setembro de 1975 a partir de uma doação de terras feita pela Companhia de Terras Norte do Paraná ao município de Londrina, o Parque Arthur Thomas (foto acima) é um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica no estado do Paraná, com variadas espécies animais e vegetais. Faz parte da bacia hidrográfica do Ribeirão Cambé e possui a queda d'água chamada Salto Beija Flor, com aproximadamente 20 metros. No local foi construída uma usina hidrelétrica de Londrina, do Ribeirão Cambé, a primeira da cidade, inaugurada em 8 de fevereiro de 1939. Depois da desativação da hidrelétrica em 1975, o Parque foi criado como uma Área de Preservação Permanente (APP) e aberto para visitação em 1987. Sua área total é de 85,47 hectares. (V.O.)

ECONOMIA

Preços de imóveis têm ligeira valorização em Londrina

Com metro quadrado a um valor médio de R\$ 4.746, cidade tem variação acumulada de +0,70 no primeiro quadrimestre

TEXTO: Vitor Ogawa
Especial para o Paraná Norte

Londrina apresentou uma variação mensal de +0,43% no preço de venda de imóveis no mês de abril em relação a março, que havia registrado +0,26% de aumento. É o que aponta o Índice FipeZAP+ (residencial), que acompanha a variação do preço médio de apartamentos prontos em 50 cidades brasileiras, com base em anúncios veiculados na Internet.

Com isso, a variação acumulada durante o ano na cidade é de +0,70%, enquanto a dos últimos 12 meses é de 5,16%, com o preço médio de R\$ 4.746/metro quadrado (m^2). Isso representa uma desaceleração na valorização em relação ao mesmo período do ano passado, quando em março de 2023 a alta foi de +0,62%, e em abril, de +0,82%.

A análise do último mês aponta que o Índice FipeZAP+ registrou uma discreta aceleração, com aumento de 0,66% em abril/2024, o que representa uma nova (embora discreta) aceleração dos preços em relação ao resultado de março/2024 (+0,64%). Ainda que positivo, o índice registrado em Londrina ficou abaixo da média nos 50 municípios avaliados. Diferente do quadro verificado no mesmo período do ano passado, quando Londrina apresentou valorização acima do índice.

TIPOS DE IMÓVEIS

Comparativamente, nos municípios analisados o último incremento mensal foi maior entre imóveis com apenas um dormitório (+0,72%), contrastando com o avanço relativamente menor entre unidades à venda que contavam com quatro ou mais dormitórios (+0,53%). No mesmo período, o IGP-M/FGV exibiu uma inflação mensal de 0,31%, enquanto a prévia do IPCA/IBGE, dada pelo IPCA-15, indicou um aumento médio de 0,21% nos preços ao consumidor.

Em termos de abrangência, a alta mensal nos preços dos imóveis foi compartilhada por 46 das 50 cidades monitoradas pelo Índice FipeZAP de Venda Residencial, incluindo 15 das 16 capitais que integram o cálculo. Os municípios que tiveram índices negativos foram Porto Alegre (-0,11%), Guarujá (SP) (quase estável), Canoas (RS) (-0,22%) e Santa Maria (RS) (-0,53%). Esse quadro de desvalorização dos imóveis gaúchos pode piorar com o quadro de enchentes que assolou o estado e mais municípios podem entrar nessa relação no próximo mês.

GLEBA PALHANO REPRESENTA MAIS DE 40% DO CRESCIMENTO DA CIDADE

A região da Gleba Palhano representa mais de 40% do crescimento da cidade, sendo que o mercado de loteamento vem se aquecendo. "Foi um dos primeiros a se aquecer nesse tempo de pandemia e se mantém muito aquecido até hoje. Houve mais de 40% de aumento do preço do metro quadrado em loteamentos. Londrina é uma cidade com um mercado mais ou menos consolidado e é raro ter algo que puxa esse índice para cima. Em todo o Paraná, a gente tem tido uma valorização muito grande em torno de áreas onde se viabilizaram loteamentos e isso é um termômetro do mercado, porque para você fazer um loteamento o empreendedor tem que ter a expectativa de vender, e ele é o primeiro que faz essa análise", aponta o presidente do Sincil (Sindicato dos Corretores de Imóveis de Londrina), Marco Antônio Bacarin.

Ele pontua que o loteamento atua como um fator preponderante no crescimento e na valorização de uma região, porque traz toda a infraestrutura para a região, como asfalto, água encanada, esgoto e iluminação. (V.O.)

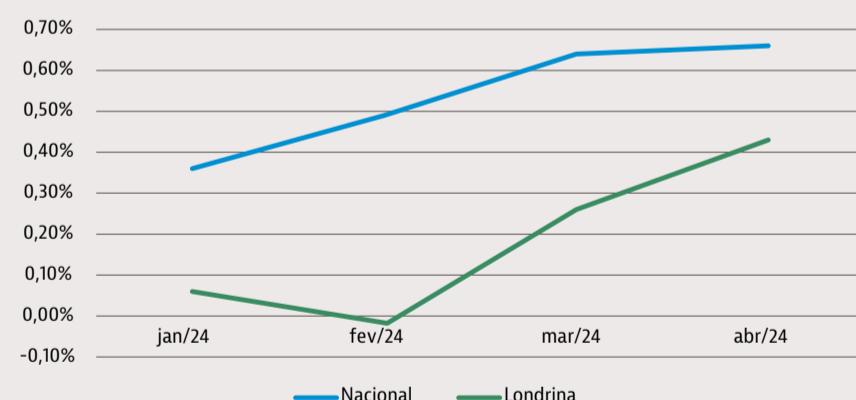
Hoje ainda há um mercado bastante propício para imóveis com metragens menores, e isso mostra uma confiança no mercado imobiliário.

MARCO ANTÔNIO BACARIN,
presidente do Sincil



EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIPEZAP

Comportamento do Índice FipeZAP de venda residencial e de outros índices de preço (variações mensais)



SINCIL VÊ SINAIS DE AQUECIMENTO NO MERCADO

De acordo com Marco Antônio Bacarin, presidente do Sincil (Sindicato dos Corretores de Imóveis de Londrina e Região), o mercado vem mostrando sinais de aquecimento. "Nós temos algumas anotações de que os números estão um pouco acima dessas perspectivas. Os últimos lançamentos e negócios que têm sido fechados estão mostrando um número um pouco acima disso. Isso não é só aqui em Londrina, mas de um modo geral. Recebo também os boletins da federação lá de Brasília, e essa

perspectiva está se mostrando em praticamente todo o Brasil. Agora talvez tenhamos alguma variação aqui no sul, com as enchentes no Rio Grande do Sul, e isso pode afetar um pouquinho em Santa Catarina e Paraná."

Ele observa que os preços estão condizentes com o mercado. "A tendência é de subir mais um pouco no meio do ano, pois nós temos correções causadas pelo reajuste salarial da mão de obra da construção civil, que sempre é corrigida no meio do ano. Isso deve puxar também um pouco mais o índice." (V.O.)



ECONOMIA

SINDUSCON VAI CRIAR ÍNDICE SOBRE O MERCADO IMOBILIÁRIO

No próximo mês, o Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná) vai oferecer aos associados um índice sobre o mercado imobiliário. A informação é de Célia Catussi, presidente

do Sinduscon Norte PR. "A primeira informação é que no próximo mês já teremos esse índice e algumas informações e dados do mercado imobiliário. Com isso poderemos também contribuir para as próximas informações."

Sobre os números do Fipe-ZAP+, Catussi ressalta que em 2023 o índice de Londrina teve um crescimento de 2,52% em comparação aos últimos 12 meses e chegou a 6,17%. "Óbvio que existe um período também de acomodação de preço e pode

ocorrer que 2024 tenha esse período de acomodação. Por isso que, em relação ao índice, é observado que ele não tenha vindo tão acelerado. A gente pode considerar que seja uma acomodação de preço esse crescimento não tão expressivo." (V.O.)

FOTO: Wilson Vieira



MACROECONOMIA

Célia Catussi, do Sinduscon, reforça que o preço do imóvel está associado também aos índices da macroeconomia, ou seja, é necessário observar a inflação, os juros atuais no mercado e a taxa de crescimento do país. "Observando todos esses números, podemos considerar se vamos ter um valor maior agregado ao custo dos apartamentos ou não. No início do ano, ainda podemos considerar como positivo o fato de ter um índice crescente em relação ao índice anterior, podemos também fazer essa análise que existe uma acomodação também de preços."

A presidente do Sinduscon avalia que os preços dos imóveis praticados em Londrina estão dentro de um valor mediano, se comparados com os demais valores de cidades similares. "Atribuímos esse valor à eficiência das construtoras, à concorrência e ao próprio mercado. A valorização do metro quadrado depende de fatores da macroeconomia, como emprego, renda, juros e localização. Analisamos se o imóvel tem localização diferenciada, se traz serviços, se há acesso a facilidades, mobilidade, lazer e uma tendência de crescimento da cidade." Catussi aponta também que a construção de infraestrutura é fundamental para a valorização dos imóveis da região. "Isso reforça até aqueles valores que consideramos de mobilidade e urbanização da cidade. Tudo isso ajuda bastante na facilitação da moradia das pessoas. Então, a infraestrutura é importante não só para a valorização do imóvel, mas para o maior crescimento da cidade e para a qualidade de vida das pessoas." (V.O.)

AGRONEGÓCIO DITA COMPORTAMENTO DA REGIÃO NORTE

A região Norte do Paraná depende do comportamento do agronegócio, conforme avalia o presidente do Sincil (Sindicato dos Corretores de Imóveis de Londrina e Região), Marco Antônio Bacarin. "Nós não tivemos queda na produção de lavoura e de flutuações que pudesse interferir no mercado. O que se percebe é que, embora ainda se espere uma reação maior, o mercado vem crescendo desde o fim da pandemia, mas às vezes ainda de maneira não muito acelerado, mas vem se mostrando em recuperação. Não tem setor da economia que esteja totalmente paralisado ou sofrendo alguma interferência negativa grande, então essas perspectivas mostram essa confiança no mercado", afirma.

Bacarin lembra que um pouco antes da pandemia havia um estoque muito grande de mercadoria, um dos maiores já existentes de imóveis prontos e quase finalizados. Quando houve a retração durante o período de pandemia, o mercado foi absorvendo e não houve grandes lançamentos devido à insegurança. "No final de 2022 e começo de 2023, a gente já tinha os números mostrando que nós fomos chegar no meio do ano de 2023 com algumas deficiências com a falta de algum tipo de imóvel no mercado. Hoje ainda há um mercado bastante propício para imóveis com metragens menores, e isso mostra uma confiança no mercado imobiliário." (V.O.)

EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO COM O PLANO DIRETOR

Os eixos de crescimento de Londrina dependem bastante do tipo de produto que as construtoras vão oferecer, segundo observa a presidente do Sinduscon Norte, Célia Catussi. "Temos a expansão da Nova Palhano, da Harry Prochet, do Jardim Botânico, a zona norte, com a expansão da Saul Elkind, tem a construção da Cidade Industrial, que precisará residências próximas, tem a expansão da região Oeste, entre outros", elenca.

Ela explica que o plano diretor que está sendo discutido na Câmara Municipal de Londrina tem o viés de crescimento. "Nós acompanhamos o processo e podemos apresentar as nossas considerações voltadas para o crescimento da cidade em alguns momentos. A gente tem essa expectativa de que o próximo Plano Diretor te-

nha esse essa visão da expansão e do crescimento de Londrina."

Também vice-presidente da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), a presidente do Sinduscon Norte ressalta ainda que o Masterplan, estudo que estabelece uma visão do desenvolvimento de projetos urbanos, prevê a expectativa de implantação dos conceitos de smart cities (cidades inteligentes) em Londrina. "Já estão sendo implantados alguns benefícios em parte da Rua Sergipe, como segurança e tecnologia. A própria CTD [Companhia de Tecnologia e Desenvolvimento] tem como objetivo buscar implantar isso dentro de Londrina. Existe uma governança pensando sobre esse assunto e o Sinduscon também participa com suas considerações sobre essas possíveis implantações dentro da cidade", pontua. (V.O.)

PREFEITURA ESPERA ARRECADAR R\$ 44,3 MILHÕES COM PROFIS 2024

A Câmara Municipal de Londrina aprovou em dois turnos o Profis 2024. A proposta enviada pelo Executivo que institui o Programa de Regularização Fiscal 2024 (PL nº 77/2024) tramitou em regime de urgência e projeta um incremento na arrecadação de R\$ 44.337.310,16, enquanto a renúncia estimada é de R\$ 20.136.573,10.

O PL apresentado pelo prefeito Marcelo Belinati (PP) tem o objetivo de incentivar os contribuintes a regularizarem suas pendências tributárias ou não tributárias. Com a possibilidade de descontos totais ou parciais de multa e juros, o Profis busca facilitar o pagamento de débitos cujo fato gerador tenha ocorrido até 29 de maio de 2024. Segundo o projeto, os contribuintes interessados poderão aderir ao programa até 18 de dezembro de 2024, com descontos que variam de acordo com a data de adesão e a forma de pagamento escolhida. Os débitos consolidados poderão ser quitados à vista ou parcelados até dezembro de 2025, com descontos proporcionais.

BOMBEIROS

Os vereadores também aprovaram em segundo turno, na sessão de terça-feira (7), o projeto de lei do Executivo Municipal que autoriza a abertura de Crédito Adicional Especial de até R\$ 3,6 milhões com a Secretaria Municipal de Defesa Social/Fundo de Reequipamento do Corpo de Bombeiros (Funrebom). (Com informações da assessoria de Comunicação da Câmara Municipal)

Norte do Paraná entra na rota dos queijos especiais

TEXTO: Ricardo Maia
Especial para o Paraná Norte

Produtores de leite da região de Londrina têm se dedicado à produção de leite e derivados de alta qualidade, demandando um processo que preze pela excelência. Embora a região Norte do Estado ainda não seja uma referência no setor, principalmente se comparada a dos Campos Gerais do Paraná, maior polo de produção leiteira do Estado, os londrinenses têm feito um excelente trabalho. Isso é evidenciado pela premiação de seis produtos lácteos na 3ª edição do Mundial do Queijo do Brasil, um dos prêmios mais respeitados no setor.

Nesta edição, 1.900 produtos de 13 países foram avaliados por 300 jurados, resultando em 598 queijos e produtos lácteos premiados. Londrina e região foram representadas pelo Rancho Seleção, que conquistou 3 medalhas de ouro, 1 de prata e 1 de bronze. Além disso, o queijo "do vovô", que também é da propriedade, recebeu uma medalha na categoria superouro.

Valdeir Martins, em parceria com sua esposa Marcia Mateus Martins, do Rancho Seleção, produz leite tipo A há 30 anos na região. A produção de queijo começou em 2017 com as sobras de leite. Em um rigoroso processo de produção focado na qualidade, conquistaram a primeira medalha superouro do mundial no ano seguinte. Em 2022 alcançaram a marca de 6 medalhas.

Producir leite e queijo de qualidade requer investimento e dedicação. Martins explica que o custo de produção é maior para o leite tipo A, pois os animais precisam de boa alimentação, conforto e higiene. O sabor dos produtos do Rancho Seleção é personalizado, influenciado pelo tipo de alimento dado aos animais, raça do animal e temperatura ambiente durante a extração. "Estamos localizados em uma baixada na zona norte de Londrina, onde é mais fresco.", afirma. O agricultor completa que é possível produzir leite de qualidade mesmo em um clima quente como Londrina.

O casal do Rancho Seleção iniciou o processo de produção de leite de alta qualidade com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Martins destaca que o apoio técnico é fundamental nesse tipo de projeto. O Rancho Seleção produz hoje 1.600 litros de leite por dia, dos quais 400 litros são destinados à produção de queijo.

Rancho de Londrina conquista prêmio na 3ª edição do Mundial do Queijo; estado incentiva produtores a investirem em qualidade

FOTOS: Ricardo Maia



Marcia Martins
mantém
o Rancho
Seleção, na
zona norte
de Londrina:
rigoroso
processo de
produção de
queijo focado
na qualidade

APOIO TÉCNICO É ESSENCIAL, DIZ IDR-PR

O apoio técnico é essencial para produtores que buscam rentabilidade e qualidade. Renan Barzan, gerente técnico do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), explica que os produtores de leite e queijo do Paraná têm diferentes perfis, desde aqueles com baixa produtividade e qualidade dos produtos até os premiados em concursos.

"O objetivo do IDR-Paraná é, por meio de pesquisa e assistência técnica, levar tecnologias de manejo de rebanho voltado para o sistema reprodutivo, nutricional e sanitário". Além disso, comple-

ta, transformar da melhor forma matéria-prima (leite em queijo) para proporcionar aos produtores iniciantes a produzirem com qualidade a exemplo desses produtores premiados, que inclusive são assistidos pelo Instituto.

Além de assistência técnica voltada para os agricultores, Barzan acrescenta que o IDR-Paraná oferece também o serviço para agroindústrias com atuação em todo estado do Paraná. Neste trabalho, explica, os produtores recebem orientações técnicas a partir de cursos de boas práticas de fabricação, regularização (sanitária em especial) e rotulagem. (R.M.)

OUTROS PREMIADOS DO ESTADO

Os outros produtos premiados são de Cantagalo (2), Carambeí (1), Cascavel (2), Chopinzinho (1), Curitiba (3), Diamante D'Oeste (1), Guarapuava (1), Jaguapitá (2), Jandaia do Sul (1), Lapa (1), Manfrinópolis (1), Marechal Cândido Rondon (4), Maringá (1), Nova Laranjeiras (1), Palmeira (6), Palotina (2), Paranavaí (2), Ponta Grossa (2), Ribeirão Claro (3), Santana do Itararé (3), São Jorge D'Oeste (2) e Toledo (7).

AGRONEGÓCIO

PÁGINA 11
JORNAL PARANÁ NORTE

Edição semanal nº 11
11 e 12 de Maio de 2024



O produtor londrinense Valdeir Martins, do Rancho Seleção, que teve seis queijos premiados: produção teve início em 2017, com sobras do leite

1,6 mil

litros de leite produzidos por dia no Rancho Seleção, em Londrina

PARANÁ É SEGUNDO MAIOR PRODUTOR

De acordo com informações da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), o Brasil é o terceiro maior produtor de leite, com mais de 34 bilhões de litros por ano. No Paraná, segundo maior produtor brasileiro, foram produzidos em 2022 4,4 bilhões de litros. (R.M.)



O sabor dos queijos é personalizado, influenciado pelo tipo de alimento dado aos animais, a raça deles e a temperatura ambiente durante a extração do leite

ROTA DO QUEIJO

Além de favorecer a cadeia leiteira, a produção de queijos finos também incentiva o turismo, a exemplo da Rota do Queijo Paranaense. Terezinha Buzanello, coordenadora de Turismo Rural do IDR (Instituto de Desenvolvimento Rural), recorda que a pandemia da Covid ocasionou uma procura gigante por espaços em meio à natureza. Nesse período, o turismo rural se encaixou perfeitamente na demanda.

“A partir daí tivemos uma evolução na procura por esses espaços e, automaticamente, também uma demanda latente que começou a surgir uma oferta um pouco mais organizada do turismo rural do Estado”, observa.

Por conta disso, acrescenta, as

organizações tiveram um incentivo maior para trabalhar esse cenário e, junto com o próprio IDR, trabalharam com a secretarias de estado e turismo e a secretaria de agricultura. Com esta união, descreve, várias articulações surgiram como novos roteiros, novos destinos de turismo rural e também o agroturismo.

“A Rota do Queijo paranaense traz além de um roteiro de experiências turísticas a partir do queijo, organização por parte das queijarias, dos queijeiros, além da visibilidade de onde estão os nossos melhores queijos”, pontua. Terezinha explica que a Rota do Queijo tem o objetivo de contar para o turista onde estão os roteiros e as propriedades por meio do agroturismo. (R.M.)

ATENÇÃO NA QUALIDADE AINDA É UM OBSTÁCULO

Um dos objetivos do Prêmio Mundial do Queijo, explica Thiago De Marchi da Silva, analista de leite do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), é estimular de alguma forma a melhoria do processo produtivo e do produto final. “A qualidade do leite brasileiro é baixa em relação a outros países porque temos níveis de investimento insuficientes e um alto custo de produção”, explica.

Para fomentar melhorias dos queijos do Estado, o prêmio vem para estimular os produtores a investirem em qualidade. Silva explica que esses queijos competem com eles mesmos e não uns

com os outros. A cada ano, observa, produtores colhem melhorias na qualidade de seus produtos devido à sua dedicação em produzir alimentos de alta qualidade. O analista do Deral completa que “ainda não podemos comparar com grandes produtores de queijos finos”, mas que a produção desses queijos vem sendo cada vez mais fomentadas.

A não adoção de tecnologias, que visa elevar o sistema de produção, é um dos fatores que prejudicam elevar os índices de qualidade da pecuária leiteira atual. Hoje, observa Silva, a cadeia leiteira é baseada em pequenos produtores familiares que, muitas vezes, não adotam sistemas que elevam a

qualidade da produção. Os laticínios, completa o analista, também não dão a devida atenção no incentivo à qualidade, o que prejudica o desenvolvimento do setor.

Além disso, pontua, o atual cenário de custos elevados de produção de leite e os baixos preços recebidos pelos produtores têm provocado uma das maiores crises que o setor leiteiro tem presenciado. Reverter o atual cenário não é uma tarefa fácil, mas o analista de leite do Deral aponta que é necessário investir em tecnologias a exemplo de animais com boa genética, alimentação balanceada, entre outros itens que corroboram para o aumento da produtividade com qualidade. (R.M.)

LONDRINA TEM POTENCIAL PARA O TURISMO

Londrina tem um grande potencial para pertencer à Rota do Queijo, mas para isso necessita se organizar. “As queijarias precisam estar regulamentadas de acordo com os critérios sanitários, para começar”, afirma Terezinha Buzanello, coordenadora de Turismo Rural do IDR (Instituto de Desenvolvimento Rural). A partir dos registros sanitários e da criação de uma experiência turística, elas podem iniciar o processo de inclusão na Rota do Queijo Paranaense.

“Criar essas experiências turísticas encanta as pessoas. Eles não vão apenas para comprar o

queijo, eles precisam ter a experiência turística, vivenciar as propriedades”, observa. Terezinha completa que as queijarias que tiverem um fator diferencial de qualidade de queijos e que podem ser inseridos em um contexto turístico, automaticamente tem um alto potencial de transformar o queijo em um produto voltado para o turismo.

Londrina pode entrar neste cenário devido ao número de habitantes, que favorece um fluxo considerável de turistas. “Potencial tem, mas as queijarias precisam se adaptar para oferecer uma experiência turística”, observa. (R.M.)

Vanja Macarini



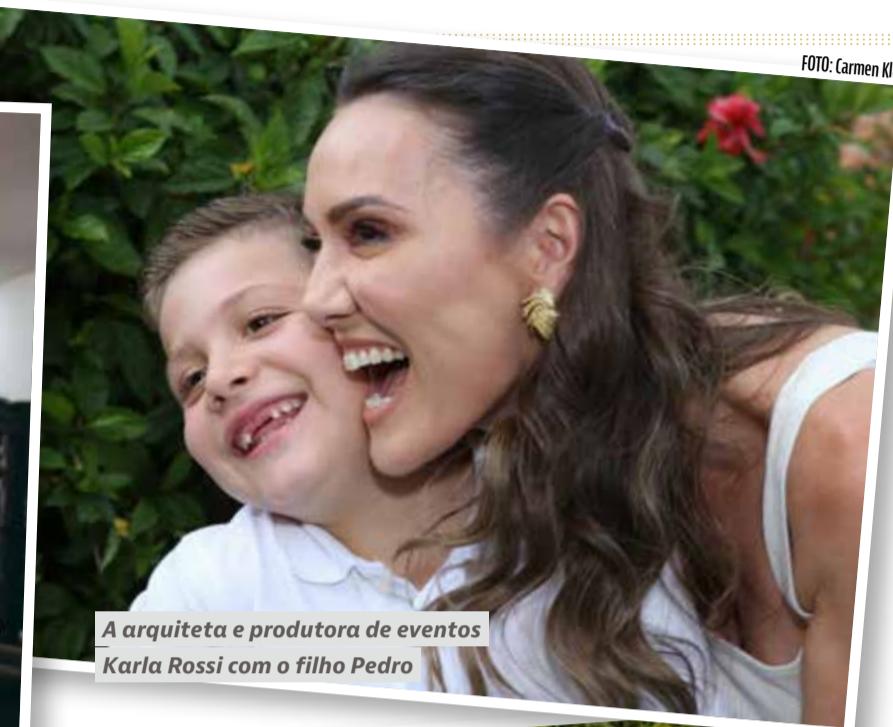
vanja.macarini@jornalparananorte.com.br



DIA DAS MÃES



A primeira-dama da Sociedade Rural do Paraná, Elaine Parra El-Kadre, ladeada por Marcelo Janene El-Kadre, o filho, Tarik, e a nora, Camila Ruz Zirondi



A arquiteta e produtora de eventos Karla Rossi com o filho Pedro



Ladeada pelas filhas Rebeca e Luana, a advogada Denize Graça



A advogada Maria Fernanda Ticianelli com os filhos Bruno e Rafael



Cristina Padovan Loni, proprietária da Hanger 43, com as filhas Lorena e Lívia



O casal Rosana e Antônio Nechar, ela presidente da Associação Médica de Londrina, com os filhos Carlos, Rafael, Fabiana e Alexandre

MÚSICA PARA ESPANTAR TODOS OS DRAGÕES

Na estrada há 22 anos, Mama Quilla é destaque da semana na série do Paraná Norte sobre a cena musical alternativa da cidade



TEXTO: Heloísa Gonçalves*
Especial para o Paraná Norte

Na mitologia inca, a deusa lunar Mama Killa era associada à proteção de mulheres, criação dos primeiros seres humanos e aos ciclos do tempo. Ela simbolizava ordem após o caos e renovação.

Em 2002, ao pesquisar um nome para a banda que queria formar, o então universitário Tiago Moreira Bento encontrou a história da Mãe Lua. Ele conheceu a superstição dos incas com o satélite natural da Terra - pensavam que os eclipses lunares eram ataques de dragões. "Eles acreditavam que o que fazia a sombra sair da Lua era a música que eles tocavam. Então eles faziam ritos musicais percussivos para espantar o dragão da Lua. Aí eu gostei muito desse nome, música para espantar o dragão. Por isso que eu batizei como Mama Quilla", conta Bento.

Tiago, conhecido como Tiaguera na cena musical de Londrina, é o fundador da banda, que completa 22 anos de trajetória em junho deste ano. São sete integrantes, dois iniciaram no grupo há cerca de 11 anos e cinco são membros originais, desde 2002.

Além de Tiaguera na voz e guitarra, o Mama Quilla é formada por Diogo Burka no contrabaixo, Duda de Souza na percussão e Robson Ganeo nos teclados. Luciano Assumpção também é guitarrista no grupo, enquanto Guilherme Rossini, apelidado de Caroço, toca a bateria, e Gisele Silva, mais conhecida como Gica, é vocalista.

*Sob supervisão de Diego Prazeres

PRODUÇÃO FIEL E AUTORAL

O foco da banda, desde o início, foi a composição autoral. "Porque a banda foi montada justamente para poder cantar coisas que a gente acredita, que a gente vive, que a gente aprende. Então o intuito já foi para fazer música que vem do coração mesmo", explica o guitarrista e vocal do Mama Quilla, Tiago Bento, o Tiaguera.

Mesmo com o enfoque nas canções próprias, o repertório do grupo também é formado por covers, "para a gente sair um pouco do nosso espectro", conta o vocalista. O gênero musical tocado é um reggae diferenciado com várias vertentes, por conta dos diversos gostos e referências que regem o Mama Quilla há mais de 20 anos. (H.G.)

FAIXA COM MAIS DE 820 MIL REPRODUÇÕES NO SPOTIFY

Na discografia do grupo estão inclusos cinco álbuns. O disco de estreia é "Efeito Sintonia", lançado em 2005, que acumula quase 3 milhões de reproduções no Spotify.

A música que leva o título do álbum foi composta quando todos os integrantes eram estudantes de graduação na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Tiago Bento conta que com a agenda cheia de compromissos da faculdade, escreveram sobre valorizar o talento, dom e conhecimento que uma pessoa tem mesmo diante de um caminho árduo, pois "no final, a positividade traz o efeito de sintonizar tudo".

A faixa é a mais aclamada no Spotify, com 823.971 reproduções. Os dados da plataforma de música mostram que o Mama Quilla é prestigiado também internacionalmente, com ouvintes em 140 países. Bento afirma que esse reconhecimento é importante e os incentiva a continuar. "A gente canta, vive, toca e celebra nossa verdade. Para nós é muito gratificante. Para nós, para todos da banda, esse alcance do algoritmo que a gente tem no Spotify é o legado do nosso livro", conta. (H.G.)



CULTURA



VANTAGENS

Para o vocalista Tiago Bento, a cena musical independente ganhou força nos últimos anos por conta das plataformas de streaming. Hoje, um músico pode fazer sucesso sem os grandes selos ou gravadoras, situação diferente de quando os artistas dependiam totalmente deste apoio para ter visibilidade.

Ainda existem limitações no meio, e por isso, Bento afirma que sempre que possível busca prestigiar shows de colegas que enfrentam a mesma correria. Ele cita a Senhor Bonifácio, Bonafini, Bato Pé e as rodas de samba de Londrina.

O fundador do hepteto se diz satisfeito com os estabelecimentos da cidade na questão de serem receptivos a apresentações de bandas independentes. Mas reforça que essa disponibilidade também depende do trabalho da banda, de conseguir atrair um público que aprecie o show e gere renda para o espaço. (H.G.)

PRÓXIMOS PASSOS DA BANDA

Mama Quilla vem divulgando em suas redes sociais o último lançamento do grupo, o EP Flores Pra Te Dar (2023). O projeto é a transição de Tiago Bento para sua carreira solo, gravando com apoio da banda.

Em junho, o grupo se reúne para comemorar os 22 anos de história com duas apresentações. A primeira será no dia 13, no Sesc de São José do Rio Preto (SP), e a outra no Vitrola Bar, em Londrina. Em breve, a banda divulgará mais informações sobre os shows, como horários e valores de ingressos. (H.G.)

TEXTO: Da Redação

Avéspera do Dia das Mães será muito especial em Londrina com a realização da primeira Feira Flua Cultura, no gramado da Funcart, a partir das 15h deste sábado (11). Um evento com uma proposta totalmente nova e uma atenção especial para os artistas da Cidade que ganham um espaço especial para expor e comercializar suas obras e serviços.

A iniciativa é do coletivo Flua Cultura com realização do governo federal por meio do Ministério da Cultura e da Fundação Cultura Artística de Londrina - Funcart, com patrocínio da Lei Paulo Gustavo, viabilizada por meio da Secretaria de Cultura de Londrina.

Até as 20h, os visitantes terão a oportunidade de assistirem a apresentações artísticas e participarem de oficinas, tudo gratuito e com classificação indicativa livre, além, claro, dos expositores com oferta de peças bordadas à mão, cerâmicas artesanais, óleos essenciais, gravuras, quadros, artigos em couro, cosméticos naturais, discos de vinil, chás naturais, cafés especiais e acessórios de moda.

Todos os expositores que participam dessa primeira edição da Feira Flua Cultura passaram pelo edital encerrado no dia 27 de abril e que também selecionou os oficineiros e as atrações. A próxima feira, a que vai comemorar as Festas Juninas, ocorre no final do próximo mês e o edital para a participação abre no dia 20 de maio.

Primeira edição da Flua Cultura, na Funcart, apresenta um novo modelo para expositores e atrações artísticas para os visitantes

FEIRA TERÁ MAIS DE 12 EXPOSITORES

Uma grande estrutura será montada para receber o público e os artistas neste sábado (11) durante a Feira Flua Cultura. De acordo com o produtor João Ribeiro, um dos idealizadores do projeto, uma tenda de dez metros quadrados vai garantir a sombra, também serão disponibilizadas mesas e cadeiras além de uma oferta gastronômica durante todo o evento que vai até as 20h.

Foram selecionados mais de 12 expositores, na maioria mulheres, e todos receberão a ajuda de custo prevista pelo projeto, algo inédito nos formatos de feirinhas na Cidade.

"Tivemos uma procura muito interessante, com uma concorrência média de quatro expositores para cada vaga. O que nos surpreendeu foram as propostas de Oficinas, uma novidade para a programação que oferece um aspecto formativo que se desdobra em conhecimento também para os expositores como a ideia de um ABC de venda digital, com dicas de como usar utilizar as plataformas de WhatsApp e Instagram para melhorar e impulsionar a venda de produtos desses pequenos expositores", comenta. Ao todo, serão seis oficinas que devem contemplar uma boa diversidade de propostas com a possibilidade desse número aumentar ainda mais ao longo das próximas feiras.

No sábado, uma das atrações da Feira Flua Cultura é a realização da Oficina de Jardim Regenerativo, às 16h, com a arquiteta Laura Gil, da Embaúba Paisagismo e o resultado do trabalho, fica para embelezar a Funcart. A programação ainda inclui, às 17h, a apresentação com o duo de voz e violão Doces Trópicos, formado por Mariana Sella e Danilo Souza e o encerramento musical fica por conta da cantora Gisele Almeida cantando Djavan.

CIRCULANDO

POR: Thiago Furini Rosa
Especial para o Paraná Norte
thiagocomunic@gmail.com

MÚSICA AO VIVO

FOTOS: Divulgação



ROCK'N'ROLL - A Banda Laranja Mecânica Rock apresenta seu repertório rock'n'roll, com os maiores sucessos de todos os tempos, no John O'Groats Scottish Pub. Uma das características da banda são os trajes dos personagens do clássico de Stanley Kubrick. A apresentação acontece a partir das 22h. Reservas pelo whatsapp 43 3344-1118. O John O'Groats fica na rua Paranaguá, 1004.



VITROLA BAR - Neste sábado, a banda Hematica (foto acima) toca na festa DISK MTV, no Vitrola bar. No repertório, músicas de artistas como CPM22, Nxzero, Linkin Park, Evanescence, Nickelback, Simple Plan entre outros. Antes e depois do show tem a DJ Rayra com muito pop, hits anos 2000, summer eletrohits, furacão 2000 e muito mais. Entrada a partir de R\$20. O Vitrola fica av. Higienópolis, 2405.



ENSEADA - No sábado, o Enseada Igapó recebe os grupos K3 e Mandiúca (foto acima) com aquele pagode de respeito. O DJ Markinho Ferraz abre a programação às 14h com os melhores hits para a pista. O Enseada fica na rua Sena Martins, 650. Ingressos antecipados na plataforma sympla.com.br



HORÁRIO DE BRASÍLIA - A banda Horário de Brasília leva o samba e pagode em versão para lá de animadas ao Barinko Bar, neste sábado. A programação tem início às 17h. Reservas pelo whatsapp 43 99653-0978. O Barinko Bar fica localizado na rua Bento Munhoz da Rocha, 2595.



TERRA CELTA - Muita animação neste sábado no Flannigan's. Tem show com a banda de folk rock Terra Celta (foto acima) que leva suas letras bem-humoradas e seus trajes típicos celtas ao palco do pub. O show de abertura fica por conta da banda K9 Duo. O Pub fica na av. Waldemar Spranger, 1116. Informações e reservas no 43 3356-5025.



ROCK POP - O rock pop da banda Velma é a atração do Cheer's neste sábado. A banda traz em seu repertório músicas de artistas como Amy Winehouse, Pitty, Adele, Foo Fighters, The Cranberries entre outros. Aberto a partir das 18h. O Cheer's Pub está localizado na rua Alagoas, 1005.



MÚSICA NA PRAÇA - O projeto cultural "Música na Praça" do Aurora Shopping Londrina, traz no dia 15, a cantora Renata Sorria. Os shows do projeto acontecem na praça de alimentação, gratuitamente, sempre às quartas-feiras às 19 horas. O Aurora Shopping fica na av. Ayrton Senna da Silva, 400.

NO VALENTINO

FOTO: Divulgação



FESTIVAL BLUES DE LONDRINA - No sábado, acontece a 14ª edição do Festival Blues de Londrina, no Valentino, que conta com a participação do austríaco Raphael Wressnig (foto acima), Igor Prado e Yuri Prado. O trio mostra, em apresentação única, o melhor do soul, blues e funk. Raphael Wressnig já foi indicado 8 vezes como melhor organista no mundo pela Revista Downbeat Raph. O pianista, nascido em Graz, é maluco por ritmos mais quentes e roda o mundo sempre ao lado de músicos interessantes. Já Igor Prado tem mais de 20 anos de carreira e é o único guitarrista sul-americano indicado ao prêmio americano Blues Music Awards. O show começa pontualmente às 21h. Ingressos na plataforma Sympla. O bar fica na rua Pref. Faria Lima, 486.

TANGO ABRAÇA O SAMBA - No domingo, o cantor e violonista argentino Osvaldo René traz uma mistura de tango com samba no show 'O Tango abraça o samba'. Ele estará acompanhado de Marcos Santos, Marcia Santos e Di' Tony baterista. O evento também é um encontro aos amantes da dança de salão. A partir das 20h. O couvert é R\$ 20.

HEMATONA - A semana no Valentino já começa na terça-feira, com show da banda Hematona. Formada em 2001, passou por várias formações, e ainda hoje representa o rock/pop londrinense. A partir das 20h. Couvert R\$15.

FOTO: Rei Santos



NA CASINHA - Na quarta-feira, tem show com Gabriel Zara Power Groove Jazz Quarteto na casinha. O projeto ainda conta com os músicos Fabrício Martins, Gabriel Peixoto e Bruno Cotrim. O grupo ainda contará com as participações especiais de Baby Campelo e Cífero Cordão. A casinha abre às 19h e show é às 21h. Couvert artístico R\$ 15.

TRIBUTO A SÉRGIO SAMPAIO - O músico Marquinhos Diet apresenta o show Tributo a Sérgio Sampaio, nesta quinta-feira, dia 16 de maio. Dono de inúmeras composições que refletem as dores humanas, Sérgio Sampaio deixou este plano em 15 de maio de 1994. Sampaio tornou-se um célebre na música popular do país por conta de sua poética elaborada associada ao talento para criar composições de samba, bolero, rock, blues, entre outros gêneros musicais. Acompanham o músico: Gabriel Zara, Marcos Santos e José Roberto Faccio. A apresentação está marcada para às 21h, no palco da casinha. O couvert R\$20.

FUNK-ME - Já na sexta-feira, dia 17 de maio, tem mais uma edição da Festa Funk-me. O evento é dedicado ao hip hop e conta com as DJs Licciss, de São Paulo, Thalys Carina, de Londrina e o residente da festa, DJ Diq. O couvert R\$ 20. Abertura da casa, às 20h.



De 11/05 a 17/05/24

Enquanto o calor não deixa o londrinense em paz, a melhor opção é sair de casa. São opções para uma boa diversão. Tem samba e feijoada em alguns bares. Para quem curte o velho e bom rock'n'roll, as opções também são diversas. A música sertaneja é presença marcada em todos os finais de semana da cidade. A todo momento, brotam novos cantores e duplas. E ainda falando de música, o Festival Blues de Londrina recebe mais uma atração internacional nesta edição. ENTÃO PROGRAMA-SE!

PÁGINA 17

JORNAL PARANÁ NORTE

Edição semanal nº 11
11 e 12 de Maio de 2024

TEATRO



FOTO: Valéria Felix

Encontro de Gigantes

A companhia Núcleo Ás de Paus apresenta o espetáculo 'Encontro de Gigantes', no dia 19 de maio, às 19h, no Barracão Tangará. Na história, duas figuras excêntricas e divertidas aguardam com curiosidade a realização do tão esperado "Encontro de Gigantes" na companhia do público. Enquanto nada acontece, questionamentos mirabolantes são levantados: Mas, o que seria esse tal de Encontro? Os gigantes, aqueles que conhecemos de histórias, realmente existem? E afinal, como

podemos saber que uma coisa realmente existe? Cansada da espera, a dupla decide ir embora, quando de repente, é surpreendida por uma figura fantástica. Nesse encontro, todos somos convidados a conhecer a história de um elemento que atravessa épocas, permeando diversas culturas e transformando a dimensão do humano: como num passe de mágica, todos podemos ser gigantes. A Vila Cultural Barracão Tangará fica na rua Augusto Severo, 544. Os ingressos estão à venda na plataforma Sympla.

FEIRA



FOTO: Divulgação

O Coletivo Black Divas leva mostra cultural e feira empreendedora para a zona Oeste da cidade neste sábado, 11, véspera do Dia das Mães. Barracas de artesanato, presentes, shows musicais, apresentações artístico-culturais e comida boa estão entre as atrações. A partir das 17h, meninas e meninos vão poder participar de uma oficina de slime com Jô Moreno, e do bailinho, com o Sassá. "Nas ações com os crespinhos buscamos transmitir segurança, referência, pertencimento. Se olharmos para a nossa geração, das coordenadoras e coordenadores do coletivo, não havia esse sentimento de pertencimento. Essas crianças valorizam muito mais hoje a sua estética, os traços que são lindos, o seu black maravilhoso, as trancinhas lindas. As crianças precisam ser respeitadas e elas sabem disso", diz Sandra Mara. Ao conhecer e ter orgulho das suas raízes essas crianças se tornam menos vulneráveis às violências, simbólicas e físicas, do racismo. "Nós mostramos aos nossos crespinhos que eles são lindos, que seus cachinhos são lindos, que o black é a coroa que eles carregam da ancestralidade", destaca a coordenadora do Black Divas, Sandra Mara Aguilera. O racismo é uma das grandes causas de evasão escolar entre crianças e adolescentes negros. Saber lidar com isso e trabalhar pela mudança social em busca de equidade requer empoderamento. O evento acontece na av. Serra da Esperança, 1181, no Jardim Bandeirantes, das 18h às 22h.

SERTANEJO



FOTOS: Divulgação

PABLO SANTORO - Sábado sertanejo no Independência Bar com show do cantor Pablo Santoro. No seu repertório, modão e atualidades do sertanejo universitário. O Bar fica localizado na Av. Waldemar Spranger, 1183.

NO OCHOS - A festa Violada Beer Bucue agita o sábado do Ochos, a partir das 12h. Escalados para a programação estão as duplas Dan e Juca, Théo e Thiago, além dos cantores Filipe Souza, Enzo Bismark e Nayara Gutierrez. Já na parte da noite, a casa abre às 21h para receber a festa Revo Agro, com os cantores Higor Sampaio e Allan Netto, além do DJ Palhano. Reservas com os promoters pelo whatsapp 43 99979-5361. O Ochos fica na av. Harry Prochet, 1130.

SÁBADO SERTANEJO - No R2 Choperia, a festa Sábado Sertanejo desta semana, recebe os cantores Ariozi e Filipe Souza, a dupla Matheus e Lorenzo, além do DJ João Moreno. Mais informações no 43 93131-1334.



PREMIUM - O Folks, pub sertanejo, apresenta mais uma edição da festa Sábado Premium com show do cantor Guilherme Guerra e a dupla Thainara & Thatiane. O evento tem início às 20h e o pub fica localizado av Maringá, 2247. Reservas pelo 43 99154-6805.

FUNKNEJO - A festa Funknejo, do El Paso apresenta o cantor Nick Amaro com sertanejo universitário e outros clássicos da música sertaneja. Já o DJ Math leva o funk para a pista do Pub. O El Paso fica na av. Maringá, 1780. Reservas pelo whatsapp 9151-3956.

AGRO BAR - O cantor sertanejo Dudu Gomes canta neste sábado, a partir das 17h, no Agro Bar. Reservas pelo 43 99162-6914. O Agro Bar fica na av. Maringá, 1449.

BAGUNCINHA ORGANIZADA - A 2800 Music apresenta neste sábado, a festa Baguncinha Organizada, a partir das 23h. Shows com os cantores Michel Turelli e Matheus Vilela. Reservas no whatsapp 99630-7307. O endereço é Av. Higienópolis, 2800.

NO R2 - Na Tardezinha, do R2, a partir das 16h, o domingo começa com o cantor Arthur Prado, a dupla Vitor e Renan e o DJ Cory. O R2 Choperia fica na rua Fernando de Noronha, 1376. Mais informações no 43 93131-1334.

ESPORTE

Londrina recebe o maior evento de fisiculturismo do mundo

A NPC WordWild será realizada neste domingo (12) em competição que desafia os limites do corpo

TEXTO: Valentina Sieplin*
Especial para o Paraná Norte

Os fisiculturistas já treinaram as poses para subir ao palco neste domingo (12). A NPC WordWild vai reunir em Londrina os maiores nomes da modalidade em uma competição que desafiará os limites do corpo em busca do título de "Overall", o melhor da noite. O evento será realizado no Buffet Planalto, localizado na avenida Tiradentes, 6429, ao lado do Parque Ney Braga.

Carlos Lima, líder da NPC Musclecontents, explica que a organização é responsável pela produção dos eventos. "É uma federação profissional de fisiculturismo, de alcance internacional. No Brasil, ocorrem os shows amadores e pró, que dão direito ao atleta se candidatar à vaga para se tornar um profissional". A fisiculturista Franciene Marques celebra a oportunidade e garante a sua presença na competição. "Estou confiante no meu trabalho e da minha equipe, sempre dou o meu melhor a cada campeonato. Espero colher os frutos e ser campeã".

Os praticantes são quase esculturas vivas, mas para atingir o "shape ideal" é preciso treinar o corpo e a mente. "A cabeça é a base no fisiculturismo, nem sempre estamos motivados e temos que fazer o treino independente das circunstâncias. Acredito que a autoconfiança anda junto com trabalho duro", afirma Marques. Para ela, a excelência é resultado de uma dedicação completa. "Quando comecei ainda trabalhava na em uma empresa com meu marido, mas comecei a ficar desgastada por conta da dieta, trabalho e vida pessoal, então eu e meu marido decidimos que era melhor parar de trabalhar e focar completamente no fisiculturismo".

A MuscleContent é a detentora dos direitos dos principais campeonatos de fisiculturismo no Brasil, que dão vaga para as maiores competições de nível internacional, o Arnold e o Olympia. O esporte é dividido em algumas categorias. No feminino, Wellness, Bikini, Woman's Physique, Figure e Woman's Bodybuilding. Já no masculino, Men's Bodybuilding Open, 212 lbs, Men's Physique e Classic Physique.

Para acompanhar a competição que será realizada em Londrina, é necessário um investimento de R\$ 90,00 para a meia entrada e R\$120,00 a inteira. Com o evento, a NPC coloca Londrina na rota profissional do esporte e dos shows internacionais.

* Sob a supervisão de Diego Prazeres

A dieta alimentar é a parte mais difícil, durante os campeonatos precisamos lidar com a fome.

PAULO ROBERTO,
fisiculturista



DISCIPLINA É ESSENCIAL

E um esporte desafiador e requer muita disciplina. Paulo Roberto começou a treinar em 2019 e ele comenta que desde então a sua rotina não foi mais a mesma. "A parte alimentar é o mais difícil, fora de temporada precisamos ingerir muitas calorias sem atrasar nos horários de refeição e durante os campeonatos precisamos lidar com a fome". Depois dos torneios, Paulo se dá ao luxo de ter uma refeição livre. "Logo quando desço do palco já me hidrato e como o que tenho vontade, mas sem exagerar e na sequência, volto para a dieta, para os treinamentos e o ciclo continua".

Para além dos pesos, Paulo também quer treinar os músculos cerebrais. "Pretendo aprimorar meus conhecimentos em relação a tudo o que envolve o fisiculturismo, para que eu possa trazer estratégias nutricionais para se atingir um baixo percentual de gordura, estratégias de treinamento e dieta para melhorar determinado grupo muscular". (V.S.)

ANABOLIZANTES?

Enessa jornada rumo ao corpo perfeito, os atletas não levantam só pesos, mas também questões éticas dentro do esporte. O uso de anabolizantes é controverso e pode transformar a busca do corpo perfeito em uma "bomba" de problemas para a saúde. "São inúmeras contradições para a saúde e faz mal", garante o fisioterapeuta esportivo Felipe Fumé. Mas, há aqueles que defendem o uso controlado. "Todo esporte de alta performance precisa, ou o atleta não alcança os objetivos esperados. O problema não são os hormônios, mas aqueles que consomem sem um acompanhamento profissional e sem qualquer tipo de conhecimento, para esse uso eu sou totalmente contra", explica a fisiculturista e treinadora Valéria Bodanese. (V.S.)

CONHEÇA OS CRITÉRIOS DO ESPORTE

- As poses são um dos principais aspectos do fisiculturismo. Elas variam para cada categoria e os competidores precisam conhecê-las. Um atleta com um físico mediano que é um bom posador, pode vencer um esportista que tenha um "shape" superior, mas que não sabe posar. Por via de regra, todo campeão sabe explorar os pontos positivos do seu corpo nas poses.

- Além disso, é necessário se atentar as vestimentas obrigatórias, que também variam por categoria. A parte feminina exige biquíni e salto, já a masculina compete de bermuda de praia, ou uma sunga preta.

- No instante em que o atleta entra em cena, a silhueta é o primeiro ponto a ser analisado pelos jurados. A estrutura corporal dos atletas é observada. A partir dos critérios de BodyBuilding, a largura da cintura pélvica é comparada com a largura da cintura escapular. Visualmente, os corpos que mais se assemelham com um "X" são favorecidos nas notas.

- Outra característica avaliada é a simetria muscular. O lado direito do corpo deve ser o mais próximo possível do esquerdo. Caso a diferença seja discrepante, o competidor deve dominar poses que favoreçam uma ilusão de ótica vantajosa.

- A proporção também é analisada, os árbitros julgam se os músculos dos braços acompanham os músculos das pernas. No entanto, na categoria feminina, as atletas são obrigadas a terem uma desproporção entre os membros inferiores e superiores. Por isso, muitas delas evitam treinar o quadríceps de forma isolada, para não desenvolver os músculos da coxa.

- Por último, a separação dos grupos musculares é avaliada. A pele deve estar fina e suficiente para marcar cada parte do corpo do atleta. Este é um critério usado para desempate, quanto mais lisa a pele, sem estrias, acne e bronzeada, com os músculos parentes, mais chances o competidor tem de ganhar. As informações foram tiradas do site Esportelândia. (V.S.)



ESPORTE

PÁGINA 19

JORNAL PARANÁ NORTE

Edição semanal nº 11
11 e 12 de Maio de 2024

FOTO: Reginaldo Jr./Londrina EC

DIVISÃO DE ACESSO

Pela Divisão de Acesso do Paranaense, o Laranja Mecânica busca a reabilitação após estrear com derrota para o Patriotas, em Campo Largo, no último final de semana. A equipe de Arapongas enfrenta o Nacional, neste domingo (12), às 11 horas, em Campo Mourão.

TEXTOS: Da Redação

Ainda sem vencer na Série C, o Londrina espera acabar com o jejum jogando longe de sua torcida. Neste sábado (11), o Tubarão encara o ABC, às 19h30, em Natal, pela 4ª rodada. Com apenas dois pontos em nove disputados, o técnico Emerson Ávila sabe que a pressão só aumentará em caso de novo tropeço. O empate com o CSA-AL na última segunda-feira (6), no Café, arrancado com um gol no último minuto de jogo, amenizou, mas não estancou de vez a crise que ronda o LEC desde a goleada por 4 a 0 para o Ypiranga, também em casa, na segunda rodada.

Tudo indica que o treinador deve manter na equipe o lateral Mauricio e o atacante Pablo, boas surpresas do jogo passado. Criticado pela torcida pelas fracas atuações nesta Série C, o meia Rafael Longuine é uma incógnita. Ávila defendeu o jogador e mostrou que seguirá dando apoio para que ele recupere o futebol, mas não será surpresa se o camisa 10 perder espaço entre os titulares.

O ABC também não iniciou bem a competição, tanto que trocou de técnico já na terceira rodada, quando Roberto Fonseca, velho conhecido da torcida alviceleste, assumiu o cargo em lugar de Marcelo Cabo, estreando com derrota para o líder Athletic em São João Del Rei (MG). A equipe potiguar tem apenas um ponto.

O LEC, do atacante Pablo, busca contra o ABC a primeira vitória na Série C



FOTOS: Reprodução / Instagram

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA A VANGUARD COLOR RUN

O aterro do Lago Igapó será transformado em uma pista de corrida para a primeira edição da Vanguard Color Run, que terá percursos de 5km e 10km. Durante o primeiro lote, até 15 de maio, a taxa de inscrição é R\$ 60. A alteração de distância ou modalidade será permitida somente até o dia 31/5, sem custos. A partir desta data, haverá uma taxa de R\$ 25 para cada alteração. (Da Redação)

HANDEBOL FEMININO FAZ ETAPA POSITIVA EM MARINGÁ

A equipe de handebol feminino do LEC/FEL/UniCesumar voltou de Maringá com uma vitória e uma derrota na disputa da 3ª etapa do Campeonato Paranaense Adulto, realizada no final de semana passado. Em uma partida bastante equilibrada e decidida nos mínimos detalhes, as londrinenses venceram a Sociedade Thalia/Curitiba por 23 a 20, mas perderam para a forte equipe da FAG/PM Cascavel/Bearskin Crossfit/Copel por 27 a 15. A próxima etapa do Campeonato Paranaense irá ocorrer nos 15 e 16 de junho, em Cascavel. Na primeira partida, o time londrinense vai encarar AHPB/ Pato Handebol, e no segundo jogo, o Jardim Alegre/AFHJA. (Da Redação)

LEC BRISTLEBACKS NA SEMIFINAL DO ESTADUAL DE RUGBY

Com 100% de aproveitamento, a equipe do LEC Bristlebacks está garantida nas semifinais do Campeonato Paranaense de Rugby pela primeira vez em sua história. A vaga veio após a vitória por 30 a 6 sobre o Francisco Beltrão Red Feet, dia 5, no Complexo Esportivo Arrudão, em Francisco Beltrão (Sudoeste), pela 4ª rodada da Conferência Ivaí. Agora a equipe londrinense terá cinco semanas de preparação para a disputa da semifinal e aguarda a definição do seu adversário. (Da Redação)

Londrinense de 8 anos conquista vaga no mundial street de patins

A jovem londrinense Rafinha da Mata Reis, com apenas 8 anos de idade, fez história ao garantir uma vaga no Campeonato Mundial da World Skate Games. A conquista veio após ela alcançar uma posição de destaque, ficando entre as três primeiras colocadas no 3º Campeonato Brasileiro de Patins Street, realizado recentemente em Florianópolis. Para garantir seu lugar no mundial, Rafinha competiu em uma categoria acima, integrando assim a Seleção Brasileira da modalidade. Com isso, ela se tornará a representante mais jovem do Brasil em um torneio internacional de Patins Street.

O Campeonato Mundial da World Skate Games está agendado para setembro, na Itália, e contará com diversas modalidades, incluindo skate, BMX e Scooter, com a participação de nomes destacados, como a jovem brasileira Rayssa Leal, a "Fadinha", medalhista olímpica e reconhecida como um fenômeno mundial no skate. Além dos intensos treinamentos, a atleta londrinense agora buscará patrocínios e apoio financeiro para custear sua viagem até o continente europeu, já que as despesas serão responsabilidade dos próprios competidores. (Da Redação)



Rafinha será a competidora mais nova da história a representar o país no mundial

NOSSA HISTÓRIA

TEXTO: Maurício Arruda Mendonça
Escritor

ARQUITETURA MODERNA EM LONDRINA

Na década de 1950 Londrina já demonstrava um forte crescimento com o potencial da cafeicultura. Houve geadas no período, mas nem elas desanimaram aqueles que chegaram aqui com o sonho de vencer pelo trabalho. A ideia que contagia a todos era de que, apesar de jovem, a cidade era o polo de uma nova fronteira agrícola do país. À medida que Londrina ia se urbanizando era preciso expressar esse sonho e essa pujança tão almejados, e essa demonstração veio na forma de construções que embelezaram e ficaram

para a posteridade. É por isso que Londrina possui um grande acervo de obras da moderna arquitetura brasileira dos anos 1950, caracterizada pelo uso de concreto armado e vidro, volumes prismáticos, sequências de rampas e revestimentos de pastilhas cerâmicas, entre outros elementos artísticos.

Mas a introdução da arquitetura moderna em Londrina se daria por uma coincidência. Tudo começou em 1948, quando o jovem engenheiro paulistano, Rubens Cascaldi, recebeu um convite e assumiu o cargo de Secretário de Obras Públicas da prefeitura na

gestão do prefeito Hugo Cabral (1947-1951). Um dia o bom cearense Hugo Cabral perguntou a Rubens quem poderia realizar o projeto da nova rodoviária de Londrina. Rubens indicou seu irmão mais velho, Carlos Cascaldi, que já trabalhava em São Paulo com seu sócio de João Batista Vilanova Artigas. Cascaldi e Vilanova “pegaram o serviço” e elaboraram projetos para Londrina. Entre o final da década de 1940 e a década de 1950 os dois arquitetos conceberam obras que marcaram a face moderna de Londrina e hoje se tornaram clássicos da arquitetura brasileira.



Cine Ouro Verde



Casa da Criança



FOTOS: Museu Histórico de Londrina

CINE OURO VERDE

O Cine Ouro Verde, obra de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, foi inaugurado em 24 de dezembro de 1952. A idealização do Ouro Verde aconteceu em 1948, quando a Autolon – Sociedade Auto Comercial de Londrina – revendedora da marca Chevrolet, tendo à frente Celso Garcia Cid, decidiu construir um edifício comercial na esquina das ruas Maranhão e Minas Gerais, o atual Edifício Autolon – aliás, esse terreno era onde ficava a sede histórica da Companhia de Terras do Norte do Paraná. A ideia dos associados foi usar parte do terreno para construir um cinema, um meio de atrair simpaticamente as pessoas para ir ver cinema e carros ou carros e cinema. Duas paixões pés-vermelhas.

Uma vez inaugurado, o Ouro Verde ficou conhecido como o cinema mais luxuoso do interior do Brasil. De fato era um prédio belíssimo, um cinema sofisticado, com detalhes como cortinas de veludo, poltronas de couro, ar-condicionado, som e imagem de altíssima qualidade. A capacidade era para 1500 pessoas, somando-se os lugares da sala e do balcão. No final da década de 1970 ele foi comprado pela Universidade Estadual de Londrina, que o transformou em cine-teatro. Após seu trágico incêndio em 2012, o Ouro Verde foi totalmente recuperado e voltou a exibir todo o seu charme como obra icônica da Londrina dos anos 1950.

CASA DA CRIANÇA

Destinada ao amparado da criança e da mulher gestante a Casa da Criança é uma



Estação Rodoviária

obra de Artigas e Cascaldi inaugurada em 1954, localizada na Rua Maestro Egídio, em frente à Praça 1º de Maio. Hoje ela é a sede da Secretaria Municipal de Cultura. O projeto exibe formas e volumes ousados de grande inspiração artística que avançam em diferentes direções do terreno. Há a presença de pilotis, vidro, pastilhas cerâmicas e as famosas rampas de acesso interno que dão um toque funcional e confortável na circulação dos pavimentos do prédio. Há ainda em seu pavimento superior um “solarium”, espaço para que as crianças pudessem tomar sol. A construção

da Casa da Criança representou um salto técnico nas construções em Londrina pela sua forma surpreendente. A obra ficou descharacterizada por muito tempo até que a prefeitura restituuiu a obra ao projeto original de Artigas e Cascaldi, o que fez com que a obra voltasse a ter importância nacional e a integrar novamente o acervo de obras dos dois arquitetos.

EDIFÍCIO AUTOLON

Localizado ao lado do Cine Teatro Ouro Verde, o Edifício Autolon é o projeto de Artigas e Cascaldi que é o marco inicial da arqui-

tetura moderna em Londrina. É um prédio de 78 salas comerciais com uma grande loja em seu térreo. Detalhe significativo é a sua rampa de acesso que fica na Rua Minas Gerais. As linhas arquitetônicas do Autolon expressam o conceito de racionalismo, usando paredes de vidro, pilotis, e formas geométricas puras, pilares em “V”, que dialogam com as linhas do prédio do Ouro Verde. O Edifício Autolon foi inaugurado em 1951.

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA

Obra-prima da arquitetura brasileira dos anos 1950, a Rodoviária da Rua Sergipe, atual Museu de Arte de Londrina, foi inaugurada em 1952. Destacam-se na suas linhas os famosos arcos ou abóbodas sustentadas por pilotis e pilares em “V” que suportam a marquise de sua entrada. Há o uso de vidro, jogo de rampas internas e as brises que protegem uma face do prédio do sol, uma citação da obra de Oscar Niemeyer. Recentemente essa obra foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN). Nas palavras do arquiteto e professor Eduardo Carlos Comas, que foi relator do processo de tombamento da rodoviária londrinense no IPHAN: “a razão principal para o tombamento é o valor artístico da obra. (...) Em 1952, não havia precedente para uma rodoviária com qualidade plástica fora do comum. (...) A cobertura em arco inclinada pode ser pensada como uma folha que se dobra como um origami”, descreveu. Isso por que a rodoviária expressa uma grande leveza e elegância, que simboliza o ideal almejado pela sociedade londrinense dos anos 1950.